



Academia Militar

Direcção de Ensino

Curso de Cavalaria

Trabalho de Investigação Aplicada

A Readaptação das Infra-Estruturas Regimentais do Exército Português

Autor: Aspirante Aluno Joaquim Manuel Marcelino Algarvio

Orientador: Tenente-coronel Francisco Amado Rodrigues

Lisboa, Maio de 2009



Academia Militar

Direcção de Ensino

Curso de Cavalaria

Trabalho de Investigação Aplicada

A Readaptação das Infra-Estruturas Regimentais do Exército Português

Autor: Aspirante Aluno Joaquim Manuel Marcelino Algarvio

Orientador: Tenente-coronel Francisco Amado Rodrigues

Lisboa, Maio de 2009

Á minha Família.
Às minhas Avós.
Á Cláudia Alexandra.

Agradecimentos

A realização deste trabalho foi o produto obtido do esforço pessoal, mas também da dedicação e empenho de diversas pessoas, que contribuíram de forma directa ou indirecta neste trabalho, aos quais expresso o meu reconhecimento, em especial:

Ao meu orientador, Tenente-Coronel de Cavalaria Francisco Amado Rodrigues, pela permanente disponibilidade, e pela forma como sempre me incentivou.

Ao Tenente-Coronel de Artilharia Rosinha, pelo apoio e auxílio na construção dos questionários, e na análise e tratamento de resultados com o programa SPSS.

Ao Tenente-Coronel de Engenharia Berger pela absoluta disponibilidade demonstrada.

Ao Sr. Arquitecto Rui Picado, pela forma como me recebeu e transmitiu os seus conhecimentos, mostrando-se sempre disposto a ajudar.

Ao Major de Cavalaria Tenente, pelas pertinentes reflexões, que em muito contribuíram para o trabalho.

Ao 2ºCFGCPPE, a amostra do meu trabalho, sem os quais o mesmo não teria sido possível.

Aos meus camaradas que sempre me apoiaram.

À minha família que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis.

À Cláudia Alexandra, pela compreensão e apoio incondicional.

A todos Vós o meu Sincero Obrigado

Índice Geral

Índice Geral.....	v
Índice de Figuras	viii
Índice de Quadros.....	ix
Lista de Siglas.....	xi
Resumo.....	xiii
Abstract.....	xiv
INTRODUÇÃO	1
I PARTE- TEÓRICA	4
Capítulo 4-O Exército e as Infra-Estruturas.....	4
1.1 Introdução	4
1.2 Enquadramento legal	4
1.3. A Organização e o Dispositivo do Exército	6
1.4.Conclusão	7
Capítulo 2 -O Fim do Serviço Militar Obrigatório e a Profissionalização das Forças Armadas	8
2.1. Introdução	8
2.2. O fim do Serviço Militar Obrigatório	8
2.3. A Profissionalização do Serviço Militar	9
2.4. Vantagens e Vulnerabilidades da Profissionalização.....	11
2.4.1. Vantagens da Profissionalização	11
2.4.2. Vulnerabilidades da Profissionalização	11
2.5. Conclusão	12
Capítulo 3 -Alterações às Infra-estruturas no Exército	13
3.1. Introdução	13
3.2. Alterações em Edifícios de Alojamento.....	13
3.3. Outras Infra-estruturas a serem alteradas	16
3.3.1. Salas de Convívio	16

3.3.2. Instalações de Apoio à Alimentação	16
3.3.3. Áreas Desportivas.....	17
3.3.4. Áreas de Lazer.....	17
3.4. Conclusões	17
Capítulo 4 -Parâmetros de Influência na Adaptação e Satisfação dos Militares.....	18
4.1. Introdução	18
4.2. Parâmetros de Influência.....	18
4.2.1. Privacidade	18
4.2.2. Conforto.....	18
4.2.3. As Condições Sanitárias	19
4.2.4. Zonas de Lazer.....	19
4.2.5. Instalações Desportivas.....	19
4.2.6. Alimentação	19
4.2.7. Habitabilidade	20
4.2.8. Estado de Conservação Geral	20
4.3. Conclusão	20
II – Parte Prática.....	21
Capítulo 5- Metodologia	21
5.1 Introdução	21
5.2 Objecto do Estudo.....	21
5.3 Hipóteses	21
5.4 Tipo de Pesquisa.....	22
5.5. Amostra.....	23
5.6. Descrição dos Instrumentos	24
5.7. Procedimento	25
Capítulo 6-Apresentação e Análise de Resultados.....	26
6.1. Análise do Questionário	26
6.1.2. Procedimento Factorial	26
6.1.3 Consistência Interna	27

6.2. Análise de Resultados.....	29
6.2.1 Análise das Afirmações.....	31
Capítulo 7-Conclusões	41
7.1. Introdução	41
7.2 Hipóteses	41
7.3. Questões Derivadas.....	42
7.4. Questão Central	43
7.5 Limitações	43
7.6 Sugestões e Recomendações.....	43
Bibliografia.....	44
Apêndices.....	46
Apêndice A – Guião de Questionário.....	47
Apêndice B- Tratamento Estatístico	51
ANEXOS	56

Índice de Figuras

Figura 3.1- Alojamento para Praças	14
Figura 3.2-Alojamento para Sargentos/Oficiais	14
Figura A.3- Módulo Habitacional dos E.U.A	57
Figura A.4- Módulo Habitacional Espanhol	57
Figura A.5- Planta de Quartel Tipo CANIFA	58
Figura A.6- Planta de uma Caserna Tipo - Actual	59
Figura A.7- Planta de uma Caserna Tipo - Alterada.....	60

Índice de Quadros

Quadro 5.1-Distribuição por Sexo	23
Quadro 5.2- Estado Civil	23
Quadro 5.3- Distribuição por nível de Escolaridade	24
Quadro 5.4- Idade	24
Quadro 6.5- Parâmetros	26
Quadro 6.6- Construto Comodidade	27
Quadro 6.7- Construto Zonas de Lazer.....	28
Quadro 6.8– Construto Instalações para Alimentação	28
Quadro 6.9– Construto Instalações Desportivas	28
Quadro 6.10- Construto Habitabilidade.....	29
Quadro 6.11- Construto Condições Sanitárias.....	29
Quadro 6.12– Resultados Gerais.....	30
Quadro 6.13– ZONAS LAZER	31
Quadro 6.14– Afirmação 1	31
Quadro 6.15– Afirmação 2	32
Quadro 6.16– Afirmação 3	32
Quadro 6.17– Afirmação 4	32
Quadro 6.18– Afirmação 5	33
Quadro 6.19– Afirmação 7	33
Quadro 6.20– Afirmação 9	34
Quadro 6.21– Afirmação 10	34
Quadro 6.22– Afirmação 11	34
Quadro 6.23– Afirmação 13	35
Quadro 6.24– Afirmação 14	35
Quadro 6.25– Afirmação 16	36
Quadro 6.26– Afirmação 18	36
Quadro 6.27– Afirmação 19	36
Quadro 6.28– Afirmação 21	37
Quadro 6.29– Afirmação 22	37
Quadro 6.30– Afirmação 23	38
Quadro 6.31– Desempenho	38
Quadro 6.32- Satisfação	39
Quadro 6.33- Motivação	39

Quadro 6.34- Adaptação	40
Quadro B.35-Variância	51
Quadro B.36-Matriz Rodada	52
Quadro B.37- Matriz de Correlação	53
Quadro B.38- Significância da Escolaridade	54
Quadro B.39– Significância em relação á Idade	55

Lista de Siglas

C – Concordo

CANIFA – Comissão de Acompanhamento das Novas Infra-Estruturas das Forças Armadas

CEDN – Conceito Estratégico de Defesa Nacional

CEM – Conceito Estratégico Militar

CFGCPPE – Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército

CT – Concordo Totalmente

D – Discordo

DIE – Direcção de Infra-Estruturas

DT – Discordo Totalmente

EBE – Estrutura Base do Exército

ECE – Estrutura de Comando do Exército

EPI – Escola Prática de Infantaria

FA – Forças Armadas

FOPE – Força Operacional Permanente do Exército

LOE – Lei Orgânica do Exército

LPM – Lei de Programação Militar

LPIEM – Lei de Programação de Infra-Estruturas Militares

QPCE – Quadro de Pessoal Civil do Exército

SMO – Serviço Militar Obrigatório

RV/RC – Regime de Voluntariado/Regime de Contrato

U – Unidade

UEB – Unidades de Escalão Batalhão

UEC – Unidades de Escalão Companhia

U/E/O – Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos

TIA – Trabalho de Investigação Aplicada

Resumo

O presente estudo incide sobre a temática das Infra-Estruturas do Exército, mais especificamente sobre a influência que estas exercem sobre os jovens ingressados nas fileiras, em relação à sua adaptação à vida militar, e ao seu nível de satisfação com a Instituição.

Com a evolução da sociedade e o consequente aumento do nível médio de vida, existe a tendência para que os jovens se tornem menos propensos a sacrifícios. Com o presente trabalho pretende-se então verificar, se as instalações existentes no Exército, reúnem os requisitos considerados fundamentais, para proporcionar um bom nível de vida aos militares.

Para que o Exército possa continuar a cumprir as suas missões com sucesso, é necessário que os seus militares se encontrem motivados e satisfeitos, pretende-se então com este estudo verificar o nível de satisfação dos militares, em relação às instalações de que dispõem, e se estas tiveram influência na sua adaptação à vida militar.

Nesta investigação utilizou-se por diversas vezes a observação directa, e as conversas informais com especialistas da área, com o intuito de analisar o actual estado das Infra-Estruturas, foram ainda realizados questionários de forma a analisar a opinião dos militares, acerca da temática abordada.

Chegou-se à conclusão, que de uma forma geral, as Infra-Estruturas do Exército, satisfazem as necessidades dos militares, é no entanto necessário dar prioridade à modernização de algumas áreas específicas.

Palavras – Chave: INSTALAÇÕES; SATISFAÇÃO; ADAPTAÇÃO.

Abstract

This study focuses on the theme of Infrastructure of the Army, more specifically about the influence they exert on young people entered the ranks, for its adaptation to military life, and their level of satisfaction with the institution.

With the evolution of society and the consequent increase in the average of life time, there is a tendency for young people to become less willing to sacrifice. In the present work is intended to then check if the existing facilities in the Army, meet the requirements considered essential to provide a good standard of life for the military.

For the Army to continue, to fulfill their missions successfully, it is necessary that their troops are motivated and satisfied, it is then with this study to verify the level of satisfaction of the military, for the facilities they have, and if they had an influence on their adjustment to military life.

In this research was used several times the direct observation, and informal conversations with experts in the field, in order to analyze the current state of infrastructure, questionnaires were conducted in order to examine the views of the military, on the theme addressed.

It was concluded that in general, the infrastructure of the Army, meet the needs of the military, it is however necessary to give priority to modernization of some specific areas.

Key - Words: INSTALLATIONS; SATISFACTION; ADAPTATION.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido no Tirocínio para Oficial de Cavalaria da Academia Militar que inclui um Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) subordinado ao tema “A Readaptação das Infra-Estruturas Regimentais do Exército Português”.

ENQUADRAMENTO

A readaptação das infra-estruturas enquadra-se no processo de modernização de Equipamentos, e Estruturas de Apoio, com vista à manutenção de um Exército adaptável e flexível para responder com eficácia às missões que lhe são atribuídas quer a nível nacional, quer a nível internacional.

JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Optou-se por este tema por ser um assunto bastante actual, mas pouco divulgado, sendo normalmente desconhecido pela maioria dos militares. Com o presente tema pretende-se verificar qual é a influência do estado em que se encontram os actuais quartéis na satisfação e adaptação dos militares em regime de contrato.

OBJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Neste sentido a questão central é: Em que medida as infra-estruturas influenciam a satisfação e a adaptação dos militares em RV/RC?

Para responder a esta questão foram levantadas três questões derivadas.

OBJECTIVOS

Com esta investigação procura-se obter uma solução para a questão central, deste modo o primeiro objectivo visa verificar se as instalações existentes no Exército Português, preenchem os requisitos considerados fundamentais, para os militares que delas fazem uso e definir quais são esses requisitos.

O segundo objectivo visa o avaliar o grau de satisfação dos militares em relação a adaptação à vida militar e a consequente manutenção nas fileiras.

O terceiro objectivo pretende saber em que grau as infra-estruturas influenciaram a adaptação à vida militar, e a consequente manutenção nas fileiras.

Tendo em vista a obtenção de respostas aos objectivos propostos, foram levantadas oito hipóteses, sendo elas:

H1. Maiores níveis de privacidade conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H2. Um maior nível de conforto causa uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H3. Melhores condições sanitárias contribuem para uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H4. Melhores zonas de lazer conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H5. Melhores instalações desportivas conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H6. Melhores instalações de confecção da alimentação conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H7. Maiores níveis de habitabilidade conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H8. Um melhor estado de conservação geral das infra-estruturas conduz a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumentam os níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

METODOLOGIA

Os dados a utilizar no estudo foram recolhidos essencialmente através de inquéritos, observação directa e análise documental. Apesar de todos os instrumentos de recolha indicados, é de salientar que uma grande parte da aquisição dos conhecimentos foi efectuada através das conversas informais com especialistas da área.

A análise documental revelou-se extremamente importante para verificar junto das entidades competentes, mais concretamente a Direcção de Infra-Estruturas, o que se encontra aprovado e é previsto ser alterado ao nível de melhorar as condições de habitabilidade existentes nas unidades.

Os questionários foram essenciais para verificar a opinião dos militares, e encontrar as respostas que se procuram obter com a realização do trabalho.

Esta investigação teve início em 2008, com a pesquisa de documentos relacionados com a matéria em estudo, atingindo a sua fase intensiva no período das dez semanas que precederam à entrega do trabalho. Este trabalho teve como principal barreira o tempo

disponível, pelo que se apelou à capacidade de síntese, da qual resultou a presente organização.

SÍNTESE DOS CAPÍTULOS

A investigação efectuada está estruturada em duas partes, a parte Teórica e a parte Prática. Sendo assim á presente Introdução segue-se a Parte Teórica com três capítulos.

O primeiro capítulo é dedicado ao Exército e às Infra-estruturas, onde é apresentada a base legal que confere ou Exército, a possibilidade de ver as suas instalações melhoradas, quer com base na lei, quer com base na actual organização e dispositivo do Exercito.

O segundo capítulo é dedicado ao Fim do SMO e à Profissionalização das Forças Armadas, onde é abordado o fim do SMO e a Profissionalização do serviço militar assim como factores positivos e negativos desta profissionalização.

O terceiro capítulo é dedicado ao Actual Momento das Infra-estruturas, onde serão explicadas as alterações que irão ocorrer nas Infra-Estruturas do Exército.

No quarto capítulo serão abordados os parâmetros considerados fundamentais para melhorar o nível de vida num Quartel.

No quinto capítulo dá-se inicio à parte prática, com a definição da metodologia utilizada.

O sexto capítulo visa a apresentação e análise dos resultados obtidos.

O sétimo e último capítulo será dedicado às conclusões sobre o trabalho e recomendações para o futuro.

I PARTE- TEÓRICA

Capítulo 1

O Exército e as Infra-Estruturas

1.1 Introdução

Nos tempos que correm uma readaptação das infra-estruturas, torna-se essencial não só para assegurar o cumprimento das missões atribuídas ao Exército, mas também para assegurar, um conjunto de requisitos necessários à continuidade e permanência em acções de foro internacional.

Com a profissionalização das Forças Armadas (FA) torna-se então fundamental a existência de um novo modelo de organização que determina a alteração do parque imobiliário de infra-estruturas militares.

Torna-se então necessária a aquisição de novos equipamentos não só com vista a projecção de forças, mas também à manutenção de efectivos nas fileiras.

Com a evolução dos padrões culturais e de vida, tornou-se clara a existência de um envelhecimento e desajustamento das infra-estruturas dos quartéis, esta foi uma situação que se agravou de forma exponencial, a partir do momento em que, a prestação do serviço militar, deixa de ser obrigatória e passa ao actual modelo, o regime de voluntariado ou de contrato. Assim sendo neste capítulo será apresentado um enquadramento legal, e a organização e dispositivo do Exército, terminando com uma breve conclusão.

1.2 Enquadramento legal

- Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN)

Encontra-se aqui fortalecida a ideia que é necessário *“assegurar o efectivo normal necessário ao desempenho das missões, a valorização pessoal, técnica e profissional dos militares, a modernização das infra-estruturas...”*¹ assim como que a *“profissionalização não deve, em circunstância alguma, significar, ou permitir, o enfraquecimento do vínculo entre as novas gerações e as Forças Armadas..”*² numa clara alusão a ideia de que é necessário manter uma continuidade em termos de efectivos capazes de cumprir as missões assim como de umas infra-estruturas adequadas as estes efectivos.

¹ Resolução de Conselho de Ministros nº6/2003: Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN)

² *Idem*

- Lei de Programação Militar (LPM)

Seguindo o mesmo raciocínio a presente lei tem como objectivo a *“programação do investimento público das Forças Armadas relativo a forças, equipamento, armamento, investigação e desenvolvimento e infra-estruturas com impacte directo na modernização e na operacionalização do Sistema de Forças Nacionais...”*³, reforçando a ideia de que é necessário modernizar, reestruturar e reforçar as FA, ao nível humano e material.

- Lei de Programação de Infra-Estruturas Militares (LPIEM)

Esta lei publicada em 8 de Setembro de 2008, tem como *“objecto a programação de gestão dos imóveis afectos à defesa nacional...”*⁴, sendo fundamental para a nova forma de gestão dos imóveis do estado.

- Decreto-Lei n.º219/2008

Este decreto-lei relembra-nos novamente que é objectivo do governo *“proceder á requalificação das infra-estruturas, de modo a assegurar o cumprimento das missões das Forças Armadas, nomeadamente a sua presença em missões militares conjuntas no quadro da OTAN e da União Europeia”*⁵, sendo que é neste decreto-lei, que é definido quais são os imóveis, a rentabilizar segundo os termos que foram previstos na LPIEM, este universo de imóveis, foi definido tendo em conta as transformações ocorridas nas FA, sendo de sublinhar entre outros, a profissionalização e a nova *“organização da estrutura superior das Forças Armadas”*⁶.

Tendo em vista esta adaptação das FA, *“aos novos tempos e aos novos desafios, não pôde, ainda, deixar de ser tido em conta que a aquisição de novos equipamentos”*, tendo em vista a participação em missões de âmbito internacional, *“determina também uma adequação das infra-estruturas que os devem suportar”*⁷.

- Lei Orgânica do Exército (LOE)

A presente lei afirma a necessidade da *“existência de um Exército moderno, adaptado e adaptável às alterações do ambiente político, estratégico e operacional contemporâneo, atento à evolução científica e tecnológica e adequado à realidade da profissionalização. Um Exército em consonância com os recursos humanos e económicos do País, versátil e disponível. Um Exército apto a satisfazer, no seu âmbito, os compromissos externos do Estado, num quadro de segurança internacional cada vez mais colectiva e cooperativa, e de operações militares predominantemente conjuntas e*

³ Lei Orgânica nº4/2006: Lei de Programação Militar (LPM)

⁴ Lei Orgânica nº3/2008: Lei de Programação das Infra-Estruturas Militares (LPIEM)

⁵ Decreto-Lei nº219/2008

⁶ *Idem*

⁷ *Idem*

combinadas. Um Exército igualmente preparado para dar o seu contributo na prevenção e na resposta às novas ameaças, designadamente ao terrorismo transnacional.”⁸

Mais uma vez constata-se a necessidade de implementar uma modernização do Exército, para dar resposta às solicitações do País, quer em meios materiais quer humanos, um Exército capaz de assegurar os compromissos externos assumidos pelo estado.

1.3. A Organização e o Dispositivo do Exercito

Actualmente o Exército é constituído por duas estruturas, a Estrutura de Comando do Exército (ECE) e a Estrutura Base do Exercito, sendo nesta ultima onde se encontram as U/E/O, que tem como responsabilidade a “*obtenção e administração de recursos humanos, o aprontamento de forças, o apoio de pessoal, o apoio logístico, o ensino, formação e treino, o desenvolvimento e preservação da cultura militar*”⁹.

Para que esta organização se mantenha operacional, é necessário que existam aquartelamentos para 17 UEB e ainda para 32 UEC, tendo estes necessariamente de reunir as condições apropriadas para os diferentes tipos de Unidade.

Sabendo que existem actualmente cerca de 400 prédios militares à responsabilidade do Exército, e que destes, mais de 50% são edifícios com mais de 60 anos, e que apenas 5% foram construídos á menos de 30 anos, rapidamente podemos dizer que as nossas infra-estruturas estão envelhecidas.

O último programa de modernização dos quartéis, com vista à criação de infra-estruturas de raiz ocorreu durante o século passado, os chamados quartéis tipo CANIFA, por terem sido da responsabilidade de uma Comissão criada para o Acompanhamento das Novas Infra-Estruturas das forças Armadas, sendo ainda criado o Campo Militar de Santa Margarida, todas as restantes instalações são fruto de um reaproveitamento de construções já existentes.

Os quartéis do tipo CANIFA considerados ainda hoje como a “*espinha dorsal do dispositivo do Exército*”¹⁰, foram projectados para serem essencialmente funcionais, encontrando-se fora das zonas urbanas, mas a uma distância que lhes permitisse o apoio dessas mesmas povoações.

Apesar de sempre terem sido reconhecidos como quartéis bastante funcionais e adaptáveis, não podemos deixar de ter em conta que estas infra-estruturas já se encontram edificadas, a maior parte delas á mais de 50 anos, e que durante este período muitas alterações ocorreram, desde a própria organização interna do quartel, passando pelos novos equipamentos, as novas viaturas que equipam o Exército, até à profissionalização das FA, toda esta panóplia de alterações gerou um conjunto de exigências, em relação às

⁸ Decreto-Lei nº61/2006: Lei Orgânica do Exército (LOE)

⁹ In Jornal do Exército, Julho de 2007, pág.7

¹⁰ In Jornal do Exército, Julho de 2007, pág.8

quais os quartéis terão de corresponder, quer em termos da existência de mais espaço no quartel, de mais higiene, de segurança, de habitabilidade, de conforto, e de privacidade, o que levou ao estudo para que ocorra a sua modificação e modernização.

1.4.Conclusão

Através da análise feita à legislação em vigor podemos compreender que é objectivo do Governo manter umas FA, e consequentemente o Exército, moderno, adaptável, e flexível para poder responder aos compromissos assumidos a nível internacional.

É pois necessário para isso que o efectivo normal seja assegurado, assim como a formação destes efectivos, a modernização dos equipamentos e das infra-estruturas.

Actualmente os quartéis que servem de base a EBE estão, de forma geral inadequados e envelhecidos, resultantes da contínua incapacidade de acompanhar as alterações ocorridas durante o último meio século, não correspondendo por vezes às necessidades que existem hoje em dia, necessidades estas tanto das unidades que ocupam esses quartéis, como dos militares que nessas unidades prestam serviço.

Capítulo 2

O Fim do Serviço Militar Obrigatório e a Profissionalização das Forças Armadas.

2.1. Introdução

Com o fim do Serviço Militar Obrigatório (SMO), encerrou-se um ciclo na Organização do Sistema Militar, que já perdurava há cerca de dois séculos tendo como origem o conceito de “Nação em Armas” originário da Revolução Francesa.

A passagem à profissionalização das FA, consequência deste fim do SMO, ocorre de uma evolução, ponderada e justificada tendo em conta diversos factores, com esta profunda alteração, ocorreram também importantes mudanças ao nível da organização interna de cada ramo. A gestão dos efectivos para fazer face às missões atribuídas, ocorre fundamentalmente de uma reorganização e modernização de infra-estruturas e equipamentos. Neste capítulo será abordado o fim do serviço militar obrigatório, a profissionalização do serviço militar, e as suas vantagens e vulnerabilidades.

2.2. O fim do Serviço Militar Obrigatório

A extinção do SMO, ocorre de uma evolução da própria sociedade em que vivemos, quer ao nível das mentalidades, quer ao nível das missões e objectivos do estado, chegando-se à conclusão que por vezes *“as muitas funções nas forças armadas(...) não são compatíveis com o SMO”¹¹*.

O fim do SMO, é fruto de uma análise de factores considerados fundamentais para o cumprimento das missões das FA e, à semelhança de outros países amigos e aliados de Portugal, empreendeu-se por via da profissionalização a busca de uma melhor formação dos militares que se encontravam nas fileiras, tornando-se necessária uma especialização que incluía mais tempo de formação e maior estabilidade na função, porque a modernização dos equipamentos assim o exigia.

Foi fundamental para o fim do SMO, *“as significativas alterações estratégicas que deslocaram a ênfase das missões militares para a prevenção e a projecção de forças; a sensível redefinição das ameaças e dos riscos à nossa segurança interna e externa; o*

¹¹ Luis Tomé, Professor Universitário e Analista em Questões Estratégicas Internacionais, em artigo de opinião no Correio da Manhã de 20 de Setembro de 2004

sofisticação tecnológica dos equipamentos militares”¹² sendo então um facto adquirido que “o desenvolvimento e a sofisticação tecnológica dos equipamentos aconselham que sejam operados por profissionais”¹³.

Com o fim do SMO, colocou-se termo a uma questão levantada por vários chefes políticos e militares, pois existia uma “significante restrição psicológica no emprego dos militares”¹⁴ que se encontravam a cumprir o SMO, o que levou ao actual modelo de Exército totalmente profissionalizado.

2.3. A Profissionalização do Serviço Militar

Com a profissionalização das FA ocorreram uma série de transformações e de redefinições da condição militar, pois ser militar voluntário é mais do que simplesmente vestir uma farda, é assumir mais que uma profissão, um posto ou uma categoria, mas também é mais que uma vocação, é uma forma diferente de estar com a vida, ou de saber estar, e é com base nestes pressupostos que se deve constituir um Exército moderno e sofisticado.

É do conhecimento geral que o período que se atravessa ao nível mundial, onde a falta de emprego é generalizada, atinge directamente as FA, não no sentido de falta de recursos, mas por estes recursos ingressarem nas FA, pela falta de emprego que se vive actualmente, e que afecta grande parte dos jovens. As FA não deveriam estar dependentes da flutuação do mercado de trabalho, estando sujeitas às leis da oferta e da procura. Mas sendo uma situação negativa vista de imediato, deverá ser encarada como uma oportunidade de demonstrar aos jovens que ingressam nas fileiras, o quanto útil e gratificante pode ser servir o país nas FA, é então necessário criar “condições e mecanismos capazes de fazer o Exército corresponder as expectativas dos candidatos e evitar situações de decepção”¹⁵.

Entre os muitos factores, que levam os jovens a ingressar nas FA, “o factor vocação é ainda preponderante”, assim como os factores “humanos e sociais como a relativa estabilidade, a perspectiva de realização pessoal e profissional, a assistência medica de qualidade e a possibilidade de usufruir do estatuto legal do trabalhador-estudante têm um peso significativo na opção de seguir uma carreira militar”¹⁶.

Assim sendo é normal, que “a maioria dos jovens em regime de voluntariado e contrato sem formação técnica e académica completa e sem vínculo profissional de qualquer natureza procure essencialmente nas FA uma solução transitória que lhe permita

¹² Idem

¹³ Idem

¹⁴ Pereira, Cristina (2005). *Portugal sem Serviço Militar Obrigatório. A Profissionalização do Exército e as Implicações na Sociedade Portuguesa*, pag7

¹⁵ In Jornal do Exército, Junho de 2005, pág.46

¹⁶ In Jornal do Exército, Novembro de 2004, pág.34

alcançar, mais tarde objectivos fora dela. Estão maioritariamente envolvidos os jovens das classes médias que habitam os grandes centros urbanos, e é por isso que já na qualidade de militares os encontramos ai concentrados, a executar tarefas de administrativa e empenhados em rentabilizar o tempo que a vida militar lhes deixa livre para a frequência de cursos civis”¹⁷.

Apesar destes factores que influenciam em muito o ingresso nas FA, temos que ter ainda em atenção os valores psicossociais mais complexos. Hoje em dia as novas gerações, estão mergulhadas num vazio existencial, e buscam com o ingresso na vida militar criar laços gregários que eventualmente se encontrem perdidos. Valores como pertença a um grupo, espírito de corpo, servem muitas vezes para substituir a unidade familiar perdida, *“dando resposta à necessidade de pertença a algo que arrebate o homem actual do abismo individualista em que se encontra.”¹⁸*

“A profissionalização das FA é imposta pela necessidade de criar novas formas de resposta perante as exigências estratégicas que o mundo moderno impõe e que a defesa dos interesses nacionais aconselha”¹⁹. Torna-se então fundamental assegurar a um modelo de profissionalização a adequada estrutura organizacional às novas missões garantindo a funcionalidade das FA e uma maior economia de recursos.

O processo de profissionalização das FA, demonstrou a capacidade militar em reestruturar os seus modelos organizativos e remodelar a sua cultura para se adaptar a um ambiente cada vez mais imprevisível. As novas ameaças e missões, assim como os novos equipamentos, carecem de profissionais capazes e competentes, que continuem a valorizar a Instituição militar.

2.4. Vantagens e Vulnerabilidades da Profissionalização

2.4.1. Vantagens da Profissionalização

Com o reequipamento surgem armamentos mais sofisticados, e que levam à equação, que com a melhor qualidade se pode possuir também uma menor quantidade, através da qual se pretende um soldado mais instruído técnica e taticamente, o que nos remete para que a existência de uma força de menor efectivo, totalmente profissional, melhor equipada e treinada, que será capaz de cumprir as missões de uma forma mais eficiente e também mais económica.

¹⁷ Vaz, Mira, Civilização das Forças Armadas nas Sociedades Demoliberais, Edições Cosmos, Instituto da Defesa Nacional

¹⁸ In Jornal do Exército, Novembro de 2004, pág.34

¹⁹ In Jornal do Exército, Abril de 2002, pág.32

Este melhor treino e preparação das tropas leva também à diminuição de baixas em situação de combate.

Tratando-se de forças profissionais e voluntárias, são formadas por indivíduos que querem pertencer à Instituição, com vontade de alcançar o êxito, o que aumenta o seu rendimento e consequentemente a qualidade de vida do indivíduo, que se sente assim mais gratificado.

Os militares nas fileiras encontram-se de livre e espontânea vontade, pelo que são mais disciplinados, sendo também mais fácil para a instituição excluir militares de conduta inadequada à vida militar.

Com a actual crise que se vive a nível mundial, a profissionalização possibilita à instituição concorrer com a criação de postos de trabalho e também desta forma contribuir na sociedade com a diminuição da taxa de desemprego.

2.4.2. Vulnerabilidades da Profissionalização

Com a profissionalização diminuem-se o numero de jovens chamados às fileiras, o que leva a um decréscimo do numero de cidadãos aptos a colaborar na defesa militar. Esta diminuição de indivíduos chamados às fileiras provoca ainda um aumento do alheamento da sociedade relativamente à problemática da defesa. Por conseguinte quanto maior for este alheamento, mais profunda será a ignorância dos cidadãos quanto á natureza das ameaças, menor a vontade de defesa e mais fraca a coesão nacional.

A disponibilidade que antigamente era permanente é agora condicionada. Em caso de ocorrer a invasão do território nacional por forças estrangeiras, torna-se muito mais difícil a passagem a uma situação de resistência. Os custos da profissionalização são mais elevados, devido ao aumento acentuado das despesas com o pessoal. Além destes custos a suportar pelo Estado, este deve possibilitar a realização profissional dos indivíduos que se encontram a servir na instituição, podendo induzir uma certa tendência para o intervencionismo militar.

2.5. Conclusão

O fim do SMO e a consequente profissionalização do serviço militar veio causar profundas alterações na Instituição Militar.

Com a profissionalização surgiram também novos equipamentos que embora em menor conseguem desempenhar as funções de uma forma mais eficaz, pois os militares também se encontram melhor formados e motivados, não só por se encontrarem a desempenhar o serviço que escolheram mas por estarem na instituição de livre e espontânea vontade.

Com o fim do SMO terminou também um assunto que era muito criticado. O possível envio de uma força, para uma missão Internacional, onde poderiam existir militares destacados contra a sua vontade, sendo que nos militares profissionais esta possibilidade é considerada como uma motivação acrescida para cumprir o serviço militar.

Para que o Exército consiga continuar a cumprir as missões que lhe são atribuídas, da forma exemplar como tem feito no passado, é então necessário ponderar as necessidades de recursos humanos, as possibilidades orçamentais da instituição e as condições de trabalho, como o alojamento, a alimentação e o salário, de forma a serem todos eles melhorados, visando o reconhecimento da Condição Militar no seio da sociedade, onde há alguns anos para cá tem vindo a perder o valor que já possuiu.

Torna-se então fundamental a existência de Exército moderno, que tenha nas suas fileiras soldados capazes e motivados, de forma a cumprirem, com dignidade a Missão que lhes é atribuída.

Capítulo 3

Alterações às Infra-Estruturas no Exército

3.1. Introdução

Com o fim do SMO e a consequente profissionalização das FA, ocorreram no Exército, profundas alterações orgânicas e funcionais, que nos levam directamente à ideia de que é necessário modernizar e reformular as instalações militares, adequando-as a esta nova realidade em que nos encontramos.

“Uma boa parte dos jovens alistados nos últimos anos, terminando o Serviço Militar ficam com uma opinião menos favorável do que na altura da incorporação, face ao aumento significativo do nível médio de vida em décadas recentes, onde o apelo ao consumismo é parte integrante do quotidiano, tornando-se mais difícil aceitar os sacrifícios que a vida de caserna impõe, bem como a disponibilidade de vinte e quatro horas por dia e o sentido do dever.”²⁰

Pela DIE, foi executado um estudo, com vista a inverter esta tendência, tendo por objectivo melhorar as condições de habitabilidade e conforto, sem nunca descurar a funcionalidade das instalações, assim como a capacidade orçamental do Exército, para proceder a profundas alterações ao nível das suas Infra-estruturas.

Neste capítulo serão abordadas as alterações a serem efectuadas nos edifícios de alojamento, e em outras áreas consideradas igualmente importantes.

3.2. Alterações em Edifícios de Alojamento

O estudo efectuado pela secção de Arquitectura da DIE, teve como base as alterações já efectuadas por outros Exércitos ao nível dos alojamentos, nomeadamente, o Exército dos Estados Unidos da América, e também o Exército Espanhol, assim como foi criada uma comissão de investigação para analisar o modelo adoptado pela Força Aérea Portuguesa, que já dispõe de Infra-estruturas alteradas, de modo a proporcionar um melhor nível de vida aos seus militares, nomeadamente no campo de tiro de Alcochete, estando apenas condicionada esta adaptação a todas as suas instalações, por questões orçamentais.

Assim sendo foram criadas duas linhas de acção, uma onde foram consideradas as intervenções de modo a adaptar as instalações existentes, e uma outra onde se prevê a

20 Pereira, Cristina (2005). *Portugal sem Serviço Militar Obrigatório. A Profissionalização do Exército e as Implicações na Sociedade Portuguesa*, pag 23

Página 14

Para cada compartimento é ainda criada uma zona de estudo com ligação à Internet. A nova forma como está distribuído o equipamento do compartimento, o roupeiro a zona de arrumação das malas e ainda uma bancada de apoio, confere a cada militar uma significativa melhoria do nível de privacidade individual, pois passam a existir zonas separadas física e visualmente.

Quanto às instalações sanitárias, sendo estas privativas ou comuns a cada dois quartos, tem sempre acesso através do interior dos quartos, e para além do equipamento que tradicionalmente devem possuir, os lavatórios, chuveiros, sanita e urinóis, deverão ainda ser equipadas com toalheiros individuais, para as toalhas de banho. As instalações sanitárias dos módulos destinados explicitamente a militares do sexo feminino deverão ter pelo menos uma célula com bidé.

Sempre que for possível deve-se optar por uma iluminação e uma ventilação natural.

Em relação aos quartos para Sargentos e Oficiais, o índice de conforto é ainda melhorado através da redução do número de indivíduos por compartimento, aumentando assim a zona destinada ao convívio, assim como a divisão do modulo sanitário de dois compartimentos em dois módulos individualizados para cada compartimento.

Todas estas alterações favorecem também o alojamento de indivíduos do sexo feminino, no mesmo edifício, sem que ocorra a necessidade destes indivíduos se encontrarem alojados estes num bloco diferente, situação que é actualmente utilizada.

Com a melhoria das instalações, com vista a aumentar o conforto e a privacidade, surge então o problema da diminuição da capacidade das casernas. Tendo em consideração os vários tipos de caserna, considera-se então que cada edifício de alojamento sofrerá uma redução da sua capacidade entre quarenta a cinquenta por cento, isto em termos de efectivos alojados. Apesar desta redução existirá um reforço significativo ao nível dos vestiários e dos balneários de apoio às praças não deslocados, pois já que em algumas unidades se verificam taxas de pernoita perto dos noventa por cento, noutros casos essas taxas não chegarão aos cinquenta por cento.

Com a realização deste estudo foi demonstrado de como sem a execução de obras de raiz, se podem executar alterações, de modo a criar melhores condições para os militares, sem correremos o risco de em caso de necessidade, como por exemplo em períodos de aprontamento intensivo de forças, ou estados de segurança que exijam a permanência dos militares nos quartéis, se perder a capacidade de alojamento das instalações.

3.3. Outros Infra-Estruturas a serem alteradas

3.3.1. Salas de Convívio

Nas Salas de Convívio, deverá ser garantida a existência de um bar assim como de várias dependências anexas, mas que possam funcionar de forma independente, ou seja com a possibilidade de serem utilizadas, mesmo que o bar se encontre encerrado, são englobadas neste conjunto de anexos as salas de televisão e vídeo, as salas de leitura, as salas de estar, sala de jogo e ainda as salas para receber visitas.

3.3.2. Instalações de Apoio à Alimentação

Quanto às instalações relacionadas com a alimentação, as alterações a este nível terão forçosamente de ser resultado da alteração do conceito de funcionamento do serviço de alimentação, pois com a redução do pessoal do Quadro de Pessoal Civil do Exército (QPCE), e com o fim do SMO, foram retirados aos antigos sistemas de funcionamento, o suporte humano, que viabilizava o sistema.

Torna-se então necessário que se adopte um sistema de confecção no local, que pode ser com alimentos já pré-preparados ou não, ou então com alimentação já pré-confeccionada, podendo ser ambos os sistemas concessionados.

Assim sendo se ocorrer o primeiro caso, terá obrigatoriamente de existir a beneficiação das áreas designadas normalmente por cozinhas, sendo necessário equipá-las com as condições técnicas e funcionais exigidas, assim como o nível de higiene, se ocorrer o segundo caso a essas áreas exige-se uma remodelação completa, e se necessário reduzi-las drasticamente.

3.3.3. Áreas Desportivas

No âmbito das áreas de carácter desportivo, considera-se que de uma forma geral as unidades já dispõem de infra-estruturas consideradas mínimas para a prática desportiva. Apesar dessa situação, verificou-se que nos grandes aglomerados militares existem algumas dessas infra-estruturas a necessitarem de intervenção a fim de serem modernizadas e, eventualmente, ampliadas, ou mesmo a criação de mais infra-estruturas deste tipo, nomeadamente piscinas, gimnodesportivos e campos polivalentes.

3.3.4. Áreas de Lazer

Quanto às áreas de lazer é considerado de extrema importância que seja garantido o funcionamento em pleno das salas de cinema, nos grandes aglomerados militares.

As salas de convívio devem ser lotadas de espaços independentes, que possam permitir uma melhor ocupação dos tempos livres.

No âmbito destas áreas existe ainda a hipótese de criar junto às salas de convívio, uma área onde se proceda à instalação de meios informáticos com acesso à Internet.

3.4. Conclusões

O Estudo realizado pela DIE, visa essencialmente a modernização de modo a criar melhores condições aos militares que se encontram nas fileiras, nunca descurando as reais capacidades orçamentais do Exército, e de Portugal, o estudo baseia-se essencialmente no melhoramento e alteração das infra-estruturas já existentes, preservando sempre a estrutura base de cada instalação, não sendo então necessário, efectuar condicionalismos de utilização às unidades, quando se realizarem as alterações.

Estas alterações a realizar ao nível das instalações já se encontram superiormente aprovadas, mas cuja concretização é uma questão orçamental, até que todas as unidades possuam à sua disposição este novo modelo de instalações.

Com estas alterações procura-se possibilitar aos militares um nível de vida, semelhante ao que estes se encontravam habituados, antes de virem servir no Exército, mas também permitir ao próprio Exército a reunião de condições semelhantes às existentes nos Exércitos mais modernos, acompanhando assim a evolução que tem existido neste âmbito ao nível internacional.

Capítulo 4

Parâmetros de Influência na Adaptação e Satisfação dos Militares.

4.1. Introdução

Com a evolução do nível de vida a adaptação à vida militar tem vindo a tornar-se mais difícil assim como a sua satisfação com as condições em termos de infra-estruturas, que hoje em dia se encontram nas unidades militares.

Com a investigação para a realização deste trabalho foram estabelecidos parâmetros que se consideram fundamentais, para que os níveis de satisfação dos militares aumentem, assim como a sua adaptação à vida militar, factor bastante influente na permanência dos militares nas fileiras.

Neste capítulo analisam-se esses parâmetros de influência.

4.2. Parâmetros de Influência

4.2.1. Privacidade

Entende-se por privacidade, quando determinada informação, acerca de um indivíduo ou grupo, é protegida da intrusão observação ou espionagem de outros. A privacidade em relação às infra-estruturas para o militar, compreende o espaço que este tem à sua disposição e onde não é incomodado, pode ser um espaço para a sua intimidade pessoal, ou um espaço que embora comum a outros camaradas, lhe permita se for esse o caso, receber visitas sem ser incomodado, um espaço de trabalho ou reflexão, onde se pode encontrar a paz interior e esquecer a rotina do dia-a-dia da unidade.

4.2.2. Conforto

O conforto é encarado como o sentimento de alívio, encorajamento e consolo, criado pelo bem-estar físico e mental alcançado com o descanso físico, paz espiritual e mental. Em relação às infra-estruturas como conforto, consideram-se as seguintes: bom estado de conservação dos equipamentos, assim como a sua qualidade permitem aos militares, um descanso físico e mental e a sensação generalizada de bem-estar.

4.2.3. As Condições Sanitárias

Em relação às condições sanitárias, espera-se que estas sejam em número suficiente, equipadas convenientemente, e que estes equipamentos se encontrem em bom estado de utilização. Os militares pela sua actividade diária bastante diversificada necessitam, por um lado de instalações que sejam modernas, mas que por outro que as instalações não deixem de ser práticas e capazes de responder às necessidades diárias dos indivíduos.

4.2.4. Zonas de Lazer

As zonas ou espaços de lazer, devem possibilitar aos militares o convívio, assim como a deixar de lado, a rotina do dia-a-dia vivido na unidade, devem ser zonas confortáveis onde o sentimento de paz deve estar presente, podem estas ser zonas de bares, salas de televisão e vídeo, salas de jogos , salas de leitura, ou outras zonas previamente destinadas e preparadas, para que ocorra o convívio entre camaradas, que é só por si um bom factor de integração no meio militar.

4.2.5. Instalações Desportivas

As instalações desportivas são fundamentais para os militares. Quanto maior for o numero de desportos, que seja permitido aos militares realizar, mais influência terá na sua performance física, quanto mais apelativo for para os militares a prática do desporto, melhores serão os seus desempenhos quer a nível físico quer a nível de desempenho para o serviço.

Uma grande parte dos militares considera que foi de extrema importância, aquando da decisão de se oferecerem como voluntários, a possibilidade de praticar desporto com regularidade. É então fundamental que se possibilite a prática do desporto regularmente em zonas próprias bem equipadas e que ofereçam a segurança necessária para que não ocorram acidentes.

4.2.6. Instalações para a Alimentação

Quanto a este parâmetro existem alguns requisitos que as zonas de confecção devem possuir, devem cumprir com uma correcta higienização das zonas onde as refeições são confeccionadas, de forma a assegurar que a confecção dos alimentos é sempre feita de uma forma segura.

Para além dos métodos de higienização, há que ter em conta as próprias características das instalações, as quais devem ser construídas de forma a permitirem a segurança alimentar.

As instalações devem ainda ser construídas de forma a impedirem a entrada de roedores e outras pragas, assim como de outros contaminantes externos.

Os pavimentos não devem ter mosaicos partidos, fissuras, descontinuidades, ou qualquer tipo de buraco ou fractura. Todos os ralos com ligação ao esgoto devem estar protegidos por uma tampa ou grade.

As instalações devem proporcionar uma zona de trabalho segura e agradável para os militares.

4.2.7. Habitabilidade

Em relação à habitabilidade este não é um parâmetro que se limite apenas à construção propriamente dita. É um conceito que abrange quer a qualidade de construção quer a qualidade dos materiais, a área das instalações, as divisões internas e zonas de apoio, o sistema de esgotos e de abastecimento de água, o isolamento em geral e o sistema de circulação do ar.

São as condições necessárias para que os militares possam retirar o máximo rendimento do espaço de que fazem uso.

4.2.8. Estado de Conservação Geral

Quanto ao parâmetro Estado de Conservação Geral, entende-se que este seja relativo ao desgaste das instalações, à forma como se encontram os quartéis de uma forma geral se o uso das instalações com o passar dos anos demonstra repercussões, ao nível da actual utilização.

4.3. Conclusão

Os parâmetros que foram considerados têm directa ou indirectamente influência na adaptação dos militares à vida no quartel assim como na sua satisfação. Quer seja para o bem-estar nos tempos de lazer, quer seja para a prestação do serviço propriamente dito, o estado das infra-estruturas tem sempre influência directa nos efectivos e sua manutenção nas fileiras, havendo a necessidade e urgência em se preencherem os requisitos mínimos para cada um dos parâmetros anteriormente identificados.

II – Parte Prática

Capítulo 5

Metodologia

5.1 Introdução

Com a presente parte prática pretende-se obter respostas para o objecto do estudo, assim como para os objectivos, levantados na Introdução deste trabalho. Assim sendo neste capítulo, de uma forma sucinta, irá ser apresentado o método de abordagem, as técnicas e os procedimentos utilizados para a obtenção da informação, tal como os meios que foram utilizados, durante o desenrolar da investigação.

5.2 Objecto do Estudo

O objecto do estudo é as infra-estruturas e tudo o que elas encerram principalmente a influência na adaptação e satisfação dos militares em regime de contrato nas fileiras do Exército. Tendo por base como amostra um Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, o estudo realizado tem por finalidades: 1) Em que grau as infra-estruturas influenciam a satisfação e a adaptação dos militares; 2) Em que grau as infra-estruturas tem influência na motivação e no desempenho dos militares; 3) Qual a influência das infra-estruturas na manutenção dos militares nas fileiras.

A escolha da amostra foi realizada tendo em conta a representatividade da população, mas essencialmente tendo em conta os recursos disponíveis, e as dimensões mínimas para a análise estatística que se pretende efectuar. Deste modo aplicaram-se questionários aos militares do 2ºCFGCE de 2009, a decorrer na EPI, na fase final da sua formação complementar.

5.3 Hipóteses

H1. Maiores níveis de privacidade conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H2. Um maior nível de conforto causa uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H3. Melhores condições sanitárias contribuem para uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H4. Melhores zonas de laser conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H5. Melhores instalações desportivas conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H6. Melhores instalações de confecção da alimentação conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H7. Maiores níveis de habitabilidade conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H8. Um melhor estado de conservação geral das infra-estruturas conduz a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

5.4 Tipo de Pesquisa

A abordagem ao tema iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, onde se ficou a conhecer melhor a problemática das Infra-estruturas, assim como a questão da Profissionalização do Serviço Militar. Devido à escassez de artigos relacionados com a problemática das Infra-estruturas, tornou-se então essencial as conversas informais com os profissionais da DIE, mais propriamente na secção de arquitectura, onde se ficaram a conhecer os estudos realizados, o estado actual das instalações, e o que está previsto para o futuro.

O processo de investigação científica é variável, consoante os objectivos que se pretendem alcançar, e nesse sentido os métodos de recolha de informação, para a realização deste trabalho, foram essencialmente três:

- O primeiro método utilizado consistiu na análise documental, onde foram estudados os documentos sobre infra-estruturas do Exército, tornando-se fundamental neste estudo o contacto e o trabalho directo com elementos a prestar serviço na DIE. Foram também analisados documentos relativos à profissionalização das FA e consequentemente do Exército.

- O segundo método a ser utilizado foi o método inquisitivo, através da aplicação de inquéritos a uma amostra previamente definida. Foi ainda de extrema relevância as conversas informais levadas a cabo com elementos da Direcção de Obtenção de Recursos Humanos (DORH), que tiveram particular importância aquando da escolha da amostra para aplicar os inquéritos.

O terceiro método a ser utilizado foi o da observação directa, que se tornou fundamental para perceber o trabalho realizado na DIE, a forma como as alterações às infra-estruturas são estudadas, como é realizado esse estudo, e como é aplicado tendo sempre em vista o que mais económico para o nosso Exército, sem nunca esquecer a capacidade de utilização, assim como o bem-estar dos militares.

5.5. Amostra

A amostra utilizada para esta investigação é constituída por 64 soldados do 2ºCFGCPPE de 2009, cuja distribuição por sexo são 58 do sexo masculino (90,6%) e 6 são do sexo feminino (9,4%).

Quadro 5.1-Distribuição por Sexo

	Frequência	Percentagem
Masculino	58	90,6
Feminino	6	9,4
Total	64	100,0

Relativamente à distribuição dos sujeitos por estado civil, 63 são solteiros (98,4%) e 1 elemento é casado (1,6%)

Quadro 5.2- Estado Civil

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Solteiro	63	98,4	98,4	98,4
Casado	1	1,6	1,6	100,0
Total	64	100,0	100,0	

Relativamente à distribuição dos sujeitos quanto ao nível de escolaridade, 3 sujeitos possuem apenas o 1ºCiclo (4,7%), 15 sujeitos o 2ºCiclo (23,4%), 39 sujeitos o Secundário (60,9) e 7 sujeitos com ensino superior ao secundário (10,9).

Quadro 5.3- Distribuição por nível de Escolaridade

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
1º Ciclo	3	4,7	4,7	4,7
2º Ciclo	15	23,4	23,4	28,1
Secundário	39	60,9	60,9	89,1
Superior	7	10,9	10,9	100,0
Total	64	100,0	100,0	

Relativamente à idade dos sujeitos, temos como mínimo os 18 anos e como máximo os 25anos, sendo que a média das idades é de 20,39 e o desvio padrão de 1,73.

Quadro 5.4- Idade

	N	Mínimo	Máximo	Media	Desvio Padrão
Idade	64	18,00	25,00	20,3906	1,73312

5.6. Descrição dos Instrumentos

Com o objectivo de estudar a relação entre os parâmetros considerados fundamentais e aos quais as infra-estruturas devem preencher, com a satisfação, a adaptação, a motivação e o desempenho dos militares foi criado um questionário constituído por três partes distintas. A primeira parte é constituída pela informação do género, do nível de escolaridade, do posto e da unidade, da idade do sujeito, da informação demográfica, do estado civil e da data. A segunda parte corresponde aos 8 parâmetros considerados essenciais nas infra-estruturas para melhorar nível de vida nos quartéis, e para este grupo foram criadas 24 afirmações divididas de igual modo pelos 8 parâmetros. Foi utilizada uma escala do tipo Likert: 1-Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; 4-Concordo Totalmente, para avaliar a opinião dos sujeitos em relação às afirmações. A terceira parte é constituída por 4 questões, de resposta fechada, onde se utilizou a escala: 1-Nada; 2- Pouco; 3- Muito; 4- Bastante, para verificar o grau de influência na satisfação, na adaptação, na motivação e no desempenho.

5.7. Procedimento

A recolha de dados neste estudo teve por base os questionários realizados ao 2ºCFGCPPE de 2009. Para que se efectuasse a aplicação do questionário foi contactado o comando da companhia onde se insere a amostra e que de imediato demonstrou total disponibilidade.

A aplicação dos questionários foi realizada em sala no dia 22-04-2009, após o período de instrução que ocorreu durante a tarde. Foi explicado aos intervenientes qual é o objectivo do trabalho, importância deste ser respondido com sinceridade e explicada a escala existente.

Após a recolha dos dados, estes foram lançados numa base de dados do *Microsoft Office 2007*, para o seu tratamento estatístico, recorrendo para esse efeito ao *Statistical Package for the Social Sciences 17* (SPSS Versão 17).

Para a aplicação dos instrumentos e cálculo da garantia, a técnica estatística utilizada foi a do método da consistência interna (Alpha de Cronbach).

Como estatística descritiva utilizou-se a média, o desvio padrão, a ANOVA e a correlação.

Capítulo 6

Apresentação e Análise de Resultados

6.1. Análise do Questionário

6.1.2. Procedimento Factorial

Foi realizado um estudo inicial através da análise factorial, de forma a verificar como se agrupavam, as afirmações analisadas em relação aos parâmetros em apreciação. Concluiu-se logo à partida que o parâmetro Estado de Conservação Geral, se iria misturar com os outros parâmetros. Foram então obtidos 7 construtos que explicam 68% da variância total dos dados, Quadro B.35 (Apêndice B).

Da análise da matriz rodada Quadro B.36 (Apêndice B) concluiu-se que 7 das afirmações não contribuíam de forma significativa para os construtos. Há ainda dois dos parâmetros se juntavam num só, criando então apenas 6 factores a analisar. Dessa forma apresenta-se no Quadro 6.5 os factores agrupados assim como as afirmações que lhe correspondem.

Quadro 6.5- Parâmetros

Construtos de Análise	Parâmetros	Afirmações
Comodidade	Privacidade	1, 2, 7, 13, 14,
	Conforto	23
Zonas de Lazer	Zonas Lazer	4, 16, 21
Instalações para Alimentação	Instalações para	10, 19
	Alimentação	
Instalações Desportivas	Instalações	5, 9
	Desportivas	
Habitabilidade	Habitabilidade	11,18
Condições Sanitárias	Condições	3, 22
	Sanitárias	

6.1.3 Consistência Interna

De forma a analisar a fidelidade do questionário utilizou-se o teste do *alfa* de *Cronbach*. Este teste teve como objectivo analisar se existia uniformidade entre as respostas dos inquiridos para cada uma das afirmações dos 6 construtos existentes.

Uma vez que o instrumento de recolha é construído de raiz é necessário proceder à medição da sua consistência interna; os valores do coeficiente alfa de Cronbach, permitem efectuar ajustamentos que tornem o instrumento mais fiável, quer para ser utilizado ou alterado para futuras investigações.

6.1.3.1. Consistência interna para cada construto

No conjunto de quadros que se segue, apresentam-se os construtos obtidos e a distribuição das afirmações, dentro de cada construto. Apresenta-se ainda os valores médios, o desvio padrão se a afirmação fosse eliminada, a correlação afirmação – total corrigida, o valor de alfa se a afirmação for eliminada. Por fim apresenta-se o valor total de *alfa* para cada factor.

Através da leitura do Quadro 6.6, referente ao construto Comodidade, obteve-se um valor de *alfa* de *Cronbach* de 0,84, o que indica um grau de consistência forte, não faria sentido tirar qualquer indicador da lista pois todos ele iriam conduzir a uma diminuição do valor de *alfa*.

Quadro 6.6- Construto Comodidade

Afirmações	Media de escala se afirmação eliminada	Desvio Padrão de escala se afirmação eliminada	Correlação afirmação – total corrigida	Valor de <i>alfa</i> se afirmação eliminada
Afirmação 1	13,4688	6,316	,630	,819
Afirmação 2	13,2656	6,547	,654	,810
Afirmação 3	13,8438	6,547	,643	,813
Afirmação 7	13,2188	7,412	,586	,823
Afirmação 14	13,2031	7,434	,631	,817
Afirmação 23	13,4688	7,459	,648	,816

Da análise do Quadro 6.7, referente ao construto Zonas de Lazer, obteve-se um valor de *alfa* de *Cronbach* de 0,69. Se considerássemos retirar a afirmação 4, poderíamos obter um valor de *alfa* de 0,71. Contudo esta diferença não se considerou relevante.

Quadro 6.7- Construto Zonas de Lazer

Afirmações	Media de escala se afirmação eliminada	Desvio Padrão de escala se afirmação eliminada	Correlação afirmação – total corrigida	Valor de <i>alfa</i> se afirmação eliminada
Afirmação 4	4,3594	1,853	,422	,713
Afirmação 6	4,3281	1,367	,571	,530
Afirmação 21	4,0938	1,293	,569	,534

Da análise do Quadro 6.8, referente ao cunstruto Instalações para Alimentação, obteve-se um valor de *alfa* de *CronBach* de 0,76. Não poderemos retirar qualquer afirmação pois não é possível avaliar a consistência interna de apenas uma afirmação.

Quadro 6.8– Construto Instalações para Alimentação

Afirmações	Media de escala se afirmação eliminada	Desvio Padrão de escala se afirmação eliminada	Correlação afirmação – total corrigida	Valor de <i>alfa</i> se afirmação eliminada
Afirmação 10	2,2188	,650	,610 . ^a	
Afirmação 19	2,3438	,610	,610 . ^a	

a. O valor é negativo, torna-se impossível de calcular

Da análise do Quadro 6.9, referente ao cunstruto Instalações Desportivas, obteve-se um valor de *alfa* de *CronBach* de 0,56. Não poderemos retirar qualquer afirmação pois não é possível avaliar a consistência interna de apenas uma afirmação.

Quadro 6.9– Construto Instalações Desportivas

Afirmações	Media de escala se afirmação eliminada	Desvio Padrão de escala se afirmação eliminada	Correlação afirmação – total corrigida	Valor de <i>alfa</i> se afirmação eliminada
Afirmação 5	2,9375	,567	,391 . ^a	
Afirmação 9	2,9531	,553	,391 . ^a	

a. O valor é negativo, torna-se impossível de calcular

Da análise do Quadro 6.10, referente ao construto Habitabilidade, obteve-se um valor de *alfa* de *CronBach* de 0,58. Não poderemos retirar qualquer afirmação pois não é possível avaliar a consistência interna de apenas uma afirmação.

Quadro 6.10- Construto Habitabilidade

Afirmarões	Media de escala se afirmaão eliminada	Desvio Padrão de escala se afirmaão eliminada	Correlaão afirmaão – total corrigida	Valor de <i>alfa</i> se afirmaão eliminada
Afirmaão 11	2,6406	,456	,408 . ^a	
Afirmaão 18	2,6250	,429	,408 . ^a	
a. O valor é negativo, torna-se impossível de calcular				

Da análise do Quadro 6.11, referente ao construto Condições Sanitárias, obteve-se um valor de *alfa* de *CronBach* de 0,61. Não poderemos retirar qualquer afirmação, pois não é possível avaliar a consistência interna de apenas uma afirmação.

Quadro 6.11- Construto Condições Sanitárias

Afirmarões	Media de escala se afirmaão eliminada	Desvio Padrão de escala se afirmaão eliminada	Correlaão afirmaão – total corrigida	Valor de <i>alfa</i> se afirmaão eliminada
Afirmaão 3	2,5000	,413	,441 . ^a	
Afirmaão 22	2,3281	,573	,441 . ^a	
a. O valor é negativo, torna-se impossível de calcular				

6.2. Análise de Resultados

Para a análise dos resultados gerais apresentamos o Quadro 6.12, onde podemos constatar que o construto Instalações Desportivas, foi aquele que obteve uma média superior, e que o construto Zonas de Lazer foi aquele que obteve uma média inferior, constata-se ainda que este construto, assim como o construto Condições Sanitárias, não alcançaram o máximo, como os restantes construtos. Quanto aos registos de relação com a satisfação, com a adaptação, a motivação e o desempenho, constata-se que todos eles obtiveram uma media semelhante, e porventura considerada positiva em relação à escala utilizada.

Quadro 6.12– Resultados Gerais

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
COMODIDADE	64	1,33	4,00	2,6823	,51922
ZONAS LAZER	64	1,00	3,33	2,1302	,57157
INSTALAÇÕES PARA ALIMENTAÇÃO	64	1,00	4,00	2,2813	,71200
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	64	1,00	4,00	2,9453	,62435
HABITABILIDADE	64	1,50	4,00	2,6328	,55807
CONDIÇÕES SANITÁRIAS	64	1,00	3,50	2,4141	,59465
Desempenho	64	1,00	4,00	2,7344	,82119
Satisfação	64	1,00	4,00	2,9062	,77087
Motivação	64	1,00	4,00	2,7969	,73850
Adaptação	64	1,00	4,00	2,9375	,88864

Com base no Quadro 6.37 (Apêndice B) verificou-se as várias relações existentes. Existindo correlações entre o construto Comodidade, com todos os outros construtos. Entre o construto Zonas de Lazer e o construto Instalações de Alimentação. Entre o construto Instalações de Alimentação e o construto Instalações Sanitárias.

Constata-se ainda a correlação existente entre o desempenho, a satisfação, a adaptação e a motivação.

Verifica-se que não se constata qualquer correlação entre os construtos e os itens Desempenho, Satisfação, Adaptação e Motivação.

Ao analisar se o nível de escolaridade influenciava as respostas dos sujeitos, obtiveram-se diferenças significativas em relação ao construto Zonas de Lazer, como mostra o Quadro B.38 (Apêndice B). Verificou-se que esta diferença de respostas era mais acentuada entre os elementos que apenas possuem o primeiro ciclo e os elementos que possuem o ensino secundário como mostra o Quadro 13.

Quadro 6.13– ZONAS LAZER

		1	2
1º Ciclo	3	1,4444	
Superior	7	1,7619	1,7619
2º Ciclo	15	2,0444	2,0444
Secundário	39		2,2821
Medias calculadas com base em amostras semelhantes, de forma a criar resultados mais realistas			

Para verificar se existiam diferenças significativas dividiu-se a amostra em dois grupos, o primeiro grupo com elementos dos 18 anos aos 21 anos, e um segundo grupo dos 22 anos aos 25 anos. Com base no Quadro B.38 (Apêndice B) verificou-se que não existiam divergências significativas nas respostas dos elementos.

6.2.1 Análise das Afirmações

Nesta análise das respostas dadas pelos sujeitos inquiridos as afirmações apenas se terá em conta as afirmações validadas e usadas na análise estatística.

Na resposta à afirmação **1. O quartel oferece-lhe espaço para a sua própria privacidade**, 31 dos sujeitos responderam concordo (48,4%), 18 responderam discordo (28,1), 8 responderam concordo totalmente (12,5) e 7 responderam discordo totalmente (10,9%). Face aos resultados podemos dizer que os sujeitos consideraram que possuem privacidade no quartel.

Quadro 6.14– Afirmação 1

Afirmação 1	Frequência	Percentagem
1,00	7	10,9
2,00	18	28,1
3,00	31	48,4
4,00	8	12,5
Total	64	100,0

Em relação à afirmação **2. Os quartos/casernas possibilitam bom nível de conforto**, 37 sujeitos concordaram com a afirmação (57,8%), 13 discordaram (20,3), 10 responderam concordo totalmente (15,6%) e 4 responderam discordo totalmente. Com base

nestes resultados podemos afirmar que os sujeitos consideram que dispõem de um bom nível de conforto nos seus alojamentos.

Quadro 6.15– Afirmação 2

Afirmação 2	Frequência	Porcentagem
1,00	4	6,3
2,00	13	20,3
3,00	37	57,8
4,00	10	15,6
Total	64	100,0

Na afirmação 3. **As condições sanitárias são iguais às que se encontram em geral na sociedade civil**, 46 sujeitos responderam concordo (71,9%), 10 responderam discordo (15,6%), 6 responderam concordo totalmente (9,4%) e 2 responderam discordo totalmente (3,1%). A maioria dos sujeitos considerou que as condições sanitárias estão ao nível da sociedade civil.

Quadro 6.16– Afirmação 3

Afirmação 3	Frequência	Porcentagem
1,00	2	3,1
2,00	10	15,6
3,00	46	71,9
4,00	6	9,4
Total	64	100,0

Na resposta à afirmação 4. **Os espaços de lazer convívio e lazer são suficientes e adequados**, 40 sujeitos discordaram da afirmação (62,5%), 13 concordaram (20,3%) e 11 concordaram totalmente (17,2%), não se verificou nenhum sujeito a responder concordo totalmente. Face aos resultados podemos afirmar que a maioria dos sujeitos considera as zonas de lazer um ponto negativo nas infra-estruturas.

Quadro 6.17– Afirmação 4

Afirmação 4	Frequência	Porcentagem
1,00	11	17,2
2,00	40	62,5
3,00	13	20,3
Total	64	100,0

Face à afirmação **5. As instalações desportivas satisfazem as minhas necessidades**, 38 sujeitos responderam concordo (59,4%), 13 responderam concordo totalmente (20,3%), 10 sujeitos responderam discordo (15,6%) e 3 discordaram totalmente (4,7%). A maioria dos sujeitos considera que as instalações desportivas, são adequadas às suas necessidades.

Quadro 6.18– Afirmação 5

Afirmação 5	Frequência	Percentagem
1,00	3	4,7
2,00	10	15,6
3,00	38	59,4
4,00	13	20,3
Total	64	100,0

Na afirmação **7. O Exército oferece boas condições de habitabilidade**, 46 sujeitos concordaram (71,9%), 10 discordaram (15,6%), 6 concordaram totalmente (9,4%) 32 discordaram totalmente (3,1%). A grande maioria dos sujeitos considera que o Exército lhes oferece boas condições de habitabilidade.

Quadro 6.19– Afirmação 7

Afirmação 7	Frequência	Percentagem
1,00	2	3,1
2,00	10	15,6
3,00	46	71,9
4,00	6	9,4
Total	64	100,0

Com a afirmação **9. O Exército possui boas infra-estruturas desportivas**, 40 sujeitos concordaram com a afirmação (62,5%), 12 concordaram totalmente (18,8%), 8 discordaram (12,5%) e 4 discordaram totalmente (6,3%). Mais uma vez em termos de instalações desportivas considera-se que estas satisfazem as necessidades dos utilizadores.

Quadro 6.20– Afirmação 9

Afirmação 9	Frequência	Percentagem
1,00	4	6,3
2,00	8	12,5
3,00	40	62,5
4,00	12	18,8
Total	64	100,0

Em relação à afirmação **10. As cozinhas encontram-se em bom estado de conservação**, 27 sujeitos discordaram (42,2%), 25 concordaram (39,1%), 9 discordaram totalmente (14,1%) e 3 concordaram totalmente (4,7). Analisando as respostas à afirmação podemos observar que existe uma situação onde a opinião dos sujeitos não é consensual cuja maioria defende que as cozinhas não se encontram em bom estado de conservação.

Quadro 6.21– Afirmação 10

Afirmação 10	Frequência	Percentagem
1,00	9	14,1
2,00	27	42,2
3,00	25	39,1
4,00	3	4,7
Total	64	100,0

À afirmação **11. Existe um bom isolamento nas casernas/quartos, contra os factores climáticos**, 37 sujeitos concordaram com a afirmação (57,8%), 21 discordaram (32,8%), 3 discordaram totalmente (4,7%) e também 3 concordaram totalmente (4,7%). Nesta afirmação embora não seja uma diferença significativa a maioria dos inquiridos defende que existe um bom isolamento nos alojamentos.

Quadro 6.22– Afirmação 11

Afirmação 11	Frequência	Percentagem
1,00	3	4,7
2,00	21	32,8
3,00	37	57,8
4,00	3	4,7
Total	64	100,0

Em relação à afirmação **13. No quarto/caserna, tenho um espaço onde não sou incomodado**, 31 sujeitos discordaram da afirmação (48,4%), 20 concordaram (31,3%), 10 discordaram totalmente (15,6%) e 3 concordaram totalmente (4,7%). A maioria dos sujeitos considerou que não possui privacidade nos alojamentos.

Quadro 6.23– Afirmação 13

Afirmação 13	Frequência	Porcentagem
1,00	10	15,6
2,00	31	48,4
3,00	20	31,3
4,00	3	4,7
Total	64	100,0

Quanto à afirmação **14. Sinto-me confortável no quartel**, 46 sujeitos responderam que concordam (71,9%), 11 discordaram (17,2%), 6 concordaram totalmente (9,4%) e apenas 1 discordou totalmente com a afirmação (1,6%). Nesta afirmação existe uma maioria considerável, de onde podemos dizer que os sujeitos consideram que o quartel lhes permite um bom nível de conforto.

Quadro 6.24– Afirmação 14

Afirmação 14	Frequência	Porcentagem
1,00	1	1,6
2,00	11	17,2
3,00	46	71,9
4,00	6	9,4
Total	64	100,0

Face à afirmação **16. As zonas de convívio, possibilitam deixar de lado a rotina do dia-a-dia**, 28 sujeitos discordaram da afirmação (43,8%), 20 concordaram (31,3%) e 16 discordaram totalmente (25%), não se registou nenhum sujeito a concordar totalmente com esta afirmação. Mais uma vez face á questão relacionada com as zonas de convívio a resposta dos sujeitos é de maioria negativa, reforçando a ideia de existir aqui um ponto negativo.

Quadro 6.25– Afirmação 16

Afirmação 16	Frequência	Porcentagem
1,00	16	25,0
2,00	28	43,8
3,00	20	31,3
Total	64	100,0

Na afirmação **18. As casernas estão bem equipadas e conservadas**, existiram 36 sujeitos a concordar com a afirmação (56,3%), 21 a discordar (32,8%), 4 a concordar totalmente (6,3%) e 3 a discordar totalmente (4,7%). Embora a maioria não seja significativa, aponta no sentido de que os sujeitos consideram os alojamentos satisfatórios.

Quadro 6.26– Afirmação 18

Afirmação 18	Frequência	Porcentagem
1,00	3	4,7
2,00	21	32,8
3,00	36	56,3
4,00	4	6,3
Total	64	100,0

À afirmação **19. O Exército possui boas zonas de confecção de alimentação**, 26 sujeitos responderam que discordam (40,6%), 23 que concordam (35,9%), 13 que discordam totalmente (20,3%), e apenas 2 concordaram totalmente (3,1%). Novamente em relação as instalações ligadas à alimentação, obtém-se uma resposta negativa, confirmando também aqui um ponto negativo.

Quadro 6.27– Afirmação 19

Afirmação 19	Frequência	Porcentagem
1,00	13	20,3
2,00	26	40,6
3,00	23	35,9
4,00	2	3,1
Total	64	100,0

Com a afirmação **21. O ambiente nas zonas de lazer é relaxante**, 31 sujeitos discordaram da afirmação (48,4%), 20 concordaram (31,3%), 9 discordaram totalmente (14,1%) e 4 concordaram totalmente (6,3%). A afirmação não reúne um consenso generalizado mas podemos observar novamente a tendência negativa em relação ao parâmetro zonas de lazer.

Quadro 6.28– Afirmação 21

Afirmação 21	Frequência	Porcentagem
1,00	9	14,1
2,00	31	48,4
3,00	20	31,3
4,00	4	6,3
Total	64	100,0

Em relação á afirmação **22. As instalações sanitárias estão em bom estado de conservação**, 31 sujeitos concordaram com a afirmação (48,4%), 28 discordaram (43,8%), 3 discordaram totalmente (4,7%) e 2 concordaram totalmente (3,1%). A opinião não reúne consenso, pelo que não podemos retirar nenhuma conclusão desta afirmação.

Quadro 6.29– Afirmação 22

Afirmação 22	Frequência	Porcentagem
1,00	3	4,7
2,00	28	43,8
3,00	31	48,4
4,00	2	3,1
Total	64	100,0

Quanto à afirmação **23. As infra-estruturas oferecem o conforto necessário**, 29 sujeitos concordaram com a afirmação (45,3%), 24 discordaram (37,5%), 10 discordaram totalmente (15,6%) e apenas 1 concordou totalmente com a afirmação (1,6%). Esta afirmação também não reúne um consenso, não sendo novamente possível efectuar uma conclusão acerca da mesma.

Quadro 6.30– Afirmação 23

Afirmação 23	Frequência	Porcentagem
1,00	10	15,6
2,00	24	37,5
3,00	29	45,3
4,00	1	1,6
Total	64	100,0

Em relação às questões para a avaliação, por parte dos sujeitos, na questão relacionada com o Desempenho, **Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam o seu desempenho**, 26 sujeitos consideraram que o seu desempenho é muito influenciado (40,6%), 23 consideraram que é pouco influenciado (35,9%), 12 consideraram ser bastante influenciados (18,8%) e 3 consideraram que nunca são influenciados (4,7%), pelo que podemos dizer que 59,4 % dos inquiridos considerou que o seu desempenho é influenciado pela temática abordada no trabalho.

Quadro 6.31– Desempenho

Desempenho	Frequência	Porcentagem
1,00	3	4,7
2,00	23	35,9
3,00	26	40,6
4,00	12	18,8
Total	64	100,0

Face á questão relacionada com a Satisfação, **Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam a sua satisfação com o Exército**, 29 sujeitos consideraram que o seu nível de satisfação é muito influenciado (45,3%), 19 consideraram que são pouco influenciados (29,7%), 15 consideraram-se bastante influenciados (23,4%) e apenas 1 sujeito afirma nunca ser influenciado (1,6%), podendo afirmar-se então dizer que a satisfação dos indivíduos é influenciada, sendo que 68,7% consideram que o seu nível de satisfação, é muito ou bastante influenciado pela temática abordada no tema.

Quadro 6.32- Satisfação

Satisfação	Frequência	Porcentagem
1,00	1	1,6
2,00	19	29,7
3,00	29	45,3
4,00	15	23,4
Total	64	100,0

Observando a questão relacionada com a motivação, **Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam a sua motivação para a execução das suas tarefas**, obteve-se uma maioria de sujeitos a afirmarem que o seu desempenho é muito influenciado, sendo que 33 responderam que são muito influenciados (51,6%), 19 pouco influenciados (29,7%), 10 bastante influenciados (15,6%) e 2 consideram nunca ser influenciados, podemos dizer que a temática abordada tem então influência no desempenho dos sujeitos pelo que 67,2 % consideraram o seu desempenho muito ou bastante influenciado.

Quadro 6.33- Motivação

Motivação	Frequência	Porcentagem
1,00	2	3,1
2,00	19	29,7
3,00	33	51,6
4,00	10	15,6
Total	64	100,0

Em relação à questão relacionada com a adaptação, **Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam a sua adaptação à vida militar**, 24 sujeitos afirmaram que existe pouca influência em relação a sua adaptação (37,5%), 22 afirmaram existir bastante (34,4%), 17 afirmaram existir muita influência (26,6%) e apenas 1 afirmou nunca ter influência (1,6%), podemos então dizer que em relação ao tema estudado existem 61% de sujeitos que consideram muito ou bastante importante a influência da temática abordada, em relação à sua adaptação.

Quadro 6.34- Adaptação

Adaptação	Frequência	Porcentagem
1,00	1	1,6
2,00	24	37,5
3,00	17	26,6
4,00	22	34,4
Total	64	100,0

Capítulo 7

Conclusões

7.1. Introdução

O objectivo principal deste trabalho foi estudar em que grau as infra-estruturas influenciam a satisfação e a adaptação dos militares a cumprir contrato, numa primeira ocorreu uma investigação ao nível das infra-estruturas onde se ficou a conhecer, as alterações que visam melhorar os níveis de vida nos quartéis assim como os aspectos considerados fulcrais, para o bem-estar dos militares, numa segunda fase procurou-se obter a opinião dos militares, e perceber em que grau as instalações influenciam o seu dia-a-dia na unidade.

Ao longo da análise dos resultados já algumas conclusões foram apresentadas. No entanto as conclusões mais importantes a retirar do trabalho, estão de seguida estruturadas por tópico para que seja mais fácil a sua compreensão.

7.2 Hipóteses

As hipóteses levantadas foram as seguintes:

H1. Maiores níveis de privacidade conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H2. Um maior nível de conforto causa uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H3. Melhores condições sanitárias contribuem para uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H4. Melhores zonas de lazer conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H5. Melhores instalações desportivas conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H6. Melhores instalações de confecção da alimentação conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H7. Maiores níveis de habitabilidade conduzem a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

H8. Um melhor estado de conservação geral das infra-estruturas conduz a uma maior satisfação, melhor adaptação à vida militar, aumento dos níveis de motivação levando a um melhor desempenho.

Pode-se então dizer com base na correlação efectuada que não existe uma relação directa entre cada um dos parâmetros e os níveis de satisfação e adaptação, de motivação e desempenho. Mas da análise pormenorizada das afirmações e das questões de opinião, pode-se afirmar que existe uma relação, não apenas de um parâmetro, mas de todos os parâmetros em conjunto, com a satisfação, a adaptação, a motivação e o desempenho, ou seja, não existe uma relação directa, mas existe uma relação de todos os parâmetros se forem analisados em conjunto. Assim sendo, pode-se afirmar que as hipóteses se confirmam parcialmente, não há relação directa mas essa relação existe.

7.3. Questões Derivadas

A primeira questão que se impôs, visava verificar se as instalações preenchem os requisitos considerados fundamentais para os militares que delas fazem uso, requisitos esses como o nível de privacidade e conforto, um bom estado das condições sanitárias, a existência de zonas de lazer em número suficiente e com equipamentos modernos, umas instalações desportivas que permitam a realização de uma grande variedade de desportos, umas instalações modernas de apoio à alimentação e que cumpram as regras de higiene e de segurança alimentar, uma boa habitabilidade, onde os equipamentos devem ter alguma qualidade, e um estado de conservação geral aceitável.

Com este estudo verificou-se que de uma forma geral estes requisitos são preenchidos, embora aqueles que causam um maior descontentamento entre os militares são as zonas de lazer, as instalações sanitárias e as instalações de apoio à alimentação, pelo que será pertinente afirmar que são estas zonas aquelas a que se deverá atribuir mais importância ao nível das alterações a efectuar.

Quanto à segunda questão relacionada com o nível de satisfação dos militares, em relação às instalações das quais fazem uso, de uma forma geral os militares encontram-se satisfeitos com as condições que possuem ao seu dispor, e em muito contribuem as condições para a prática desportiva existentes nos quartéis, o parâmetro mais valorizado pelos militares.

Em relação à terceira questão, relacionada com a influência das infra-estruturas na adaptação à vida militar, a maioria dos sujeitos inquiridos considera que as infra-estruturas tiveram muita ou bastante influência na sua adaptação à vida militar.

7.4. Questão Central

Em relação á questão central do trabalho: Em que medida as infra-estruturas influenciam a satisfação e a adaptação dos militares em RV/RC? Pela análise do estudo podemos concluir que as infra-estruturas influenciam tanto a satisfação como a adaptação dos militares, não de uma forma específica através de um único parâmetro mas de um modo geral, como um todo. Torna-se então fundamental que as alterações a efectuar, previstas pela DIE e aprovadas superiormente, ocorram o mais rapidamente possível, tendo uma atenção especial nas três áreas anteriormente já referidas, as zonas de lazer, as instalações de apoio á alimentação e as instalações sanitárias, para que os militares continuem com uma imagem positiva acerca das condições existentes na Instituição.

7.5 Limitações

Na realização deste estudo ocorreram essencialmente três limitações, foram elas: o tempo para a realização do trabalho, a falta de conhecimentos para a realização deste tipo de trabalhos, e a falta de conhecimentos na área estudada.

7.6 Sugestões e Recomendações

Visto que este estudo foi realizado antes de ocorrerem as operações de modernização e melhoramento das instalações, sugere-se que seja realizado um novo estudo quando as alterações previstas já se encontrarem efectuadas, de forma a verificar se os melhoramentos surtiram efeito em relação as Zonas de Convívio ou Lazer, as Instalações de apoio a Alimentação e em relação às Instalações Sanitárias, os três pontos onde se verificou um maior descontentamento por parte dos militares.

Bibliografia

Berger, José (Julho 2007) A Transformação do Exército e os Quartéis da Cavalaria. *Revista da Cavalaria*, 12,6-12.

Carvalho, Ana (Novembro 2004) O Fim do Serviço Militar Obrigatório. *Jornal do Exército*, 534,31-37.

Carvalho, Ana (Junho 2005) Ainda o fim do SMO. *Jornal do Exército*, 541,45,46.

Decreto-Lei nº118/2004 (2004). *Diário da República*, 1ª Série, de 21 de Maio, Nº119, pp. 3208- 3219.

Decreto-Lei nº61/2006. (2006). Lei Orgânica do Exército, *Diário da República*, 1ª Série- A, de 21 de Março, Nº57, pp.2044-2050.

Decreto-Lei nº219/2008 (2008). *Diário da República*, 1ª Série, de 12 de Novembro, Nº220, pp. 7900- 7903.

Directiva para o Exército 2007-2009

Discurso de Sua Excelência o General Chefe do Estado-Maior do Exército, Faro, 26 Outubro de 2008

Lei Orgânica nº 3/2008 (2008) Lei de Programação de Infra-Estruturas Militares, *Diário da República*, 1ª Série, de 8 de Setembro, Nº173, pp.6247- 6250.

Lei nº 111/91. (1991). Lei Orgânica de bases da Organização das Forças Armadas, *Diário da República*, 1ª Série-A, de 29 de Agosto, Nº 198, pp. 4490- 4494.

Lei nº 29/82. (1982). Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas, *Diário da República*, 1ª Série, de 11 de Dezembro, Nº285, pp.4063-4079.

Lei Orgânica nº4/2006. (2006). Lei de Programação Militar, *Diário da República*, 1ª Série, de 29 de Agosto, Nº166, pp.6232- 6234.

Lei nº174/99. (1999). Lei do Serviço Militar, *Diário da República*, 1ª Série-A, de 21 de Setembro, Nº221, pp.6541- 6550

Oliveira, Teresa. (2007). *Teses e Dissertações, recomendações para a elaboração e estruturação de trabalhos científicos*, Lisboa: RH Editora.

Pereira, Cristina (2005). *Portugal sem Serviço Militar Obrigatório. A Profissionalização do Exército e as Implicações na Sociedade Portuguesa, Trabalho de Final de Curso*. Lisboa: Academia Militar

Programa do XVII Governo Constitucional.

Quivy, R e Campenhout, L. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Gradiva, Lisboa

Regulamento Geral de Infra-Estruturas do Exército (2007), Estado Maior do Exército, 15 de Novembro.

Resolução do Conselho de Ministros nº6/2003. Conceito Estratégico de Defesa Nacional, *Diário da República*, 1ª Série-B, de 20 de Janeiro, Nº16, pp. 279-287.

Sarmiento, Manuela. (2008). *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*, Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Silva, A., Oliveira, A., Marques, F., Cardoso, A. (2002). As Motivações dos Jovens para o Ingresso no Regime de Voluntariado e Contrato. *Revista de Psicologia Militar*, 13, 13-47.

Apêndices

Apêndice A – Guião de Questionário

Questionário

de

Avaliação das condições de Habitabilidade:

Implicação na Adaptação e Satisfação

Nome: Joaquim Manuel Algarvio

Asp Tir Cav

Orientador: Francisco Amado Rodrigues

TCor Cav

O presente Questionário insere-se no Tirocínio para oficial de Cavalaria da Academia Militar, que inclui um trabalho de Investigação Aplicada (TIA) subordinado ao tema “A Readaptação das infra-estruturas regimentais do Exército Português”

Este questionário é um dos instrumentos principais de recolha de informação e visa a obtenção de respostas que irão ser analisadas estatisticamente, sendo garantida a confidencialidade dos participantes.

Muito agradeço o seu contributo, respondendo ao questionário.

Obrigado pela sua colaboração.

Joaquim Algarvio

Asp Tir Cav

Posto:	Sexo:	Masculino	
Unidade:		Feminino	
Idade:	Escolaridade:	1º - 6ºAno	
Distrito de:		6º - 9ºAno	
Estado Civil:		9º - 12ºAno	
Data:		>12ºAno	

Com as questões que se seguem pretendem-se saber a sua opinião, sobre as infra-estruturas, existentes na sua unidade.

Este questionário é constituído por dois grupos. No primeiro grupo, para cada questão existem quatro hipóteses de escolha, das quais o inquirido deve seleccionar apenas uma, sendo estas: **CT-Concordo Totalmente, C-Concordo, D-Discordo, DT-Discordo Totalmente.**

Grupo 1

Na prestação do serviço militar:

	DT 1	D 2	C 3	CT 4
1-O quartel oferece-lhe espaço para a sua própria privacidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2- Os quartos/casernas possibilitam bom nível de conforto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3-As condições sanitárias são iguais às que se encontram em geral na sociedade civil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4-Os espaços de lazer convívio e lazer são suficientes e adequados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5-As instalações desportivas satisfazem as minhas necessidades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6-Normalmente a alimentação que é distribuída no quartel é bem confeccionada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7-O Exército oferece boas condições de habitabilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8-Os quartéis de um modo geral estão num bom estado de conservação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9-O Exército possui boas infra-estruturas desportivas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10-As cozinhas encontram-se em bom estado de conservação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11-Existe um bom isolamento nas casernas/quartos, contra os factores climáticos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12-As infra-estruturas em geral estão bem conservadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13-No quarto/caserna, tenho um espaço onde não sou incomodado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14-Sinto-me confortável no quartel.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15-O Exército possui boas condições sanitárias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16-As zonas de convívio, possibilitam deixar de lado a rotina do dia-a-dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17-O Exército necessita de infra-estruturas novas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18-As casernas estão bem equipadas e conservadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19-O Exército possui boas zonas de confecção de alimentação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20-Posso praticar um grande número de desportos no quartel.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21-O ambiente nas zonas de lazer é relaxante.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22-As instalações sanitárias estão em bom estado de conservação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23-As infra-estruturas oferecem o conforto necessário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24-É possível receber visitas sem me sentir restringido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Grupo 2

Avalie cada uma das afirmações que se seguem, de acordo com a seguinte escala:

1-Nunca; 2-Pouco; 3-Muito; 4-Bastante.

-Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam o seu desempenho. _____

-Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam a sua satisfação com o Exército. _____

-Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam a sua motivação para a execução das suas tarefas. _____

-Em que grau as condições que avaliou anteriormente, em relação à sua unidade influenciam a sua adaptação á vida militar. _____

Apêndice B- Tratamento Estatístico

Quadro B.35-Variância

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	6,070	25,290	25,290	6,070	25,290	25,290	3,984	16,598	16,598
2	2,736	11,400	36,691	2,736	11,400	36,691	2,388	9,949	26,548
3	2,091	8,712	45,403	2,091	8,712	45,403	2,167	9,031	35,578
4	1,642	6,841	52,244	1,642	6,841	52,244	1,990	8,291	43,869
5	1,458	6,076	58,320	1,458	6,076	58,320	1,977	8,236	52,105
6	1,296	5,400	63,720	1,296	5,400	63,720	1,933	8,056	60,161
7	1,047	4,360	68,080	1,047	4,360	68,080	1,901	7,919	68,080
8	,953	3,971	72,050						
9	,932	3,883	75,934						
10	,810	3,376	79,309						
11	,696	2,902	82,211						
12	,617	2,572	84,783						
13	,541	2,255	87,038						
14	,499	2,077	89,115						
15	,434	1,808	90,924						
16	,387	1,614	92,538						
17	,338	1,407	93,944						
18	,307	1,278	95,223						
19	,265	1,106	96,328						
20	,251	1,046	97,374						
21	,200	,832	98,206						
22	,182	,757	98,963						
23	,161	,670	99,634						
24	,088	,366	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Quadro B.36-Matriz Rodada

	1	2	3	4	5	6	7
Afirmção 1	,800	-,022	-,048	,146	-,093	-,067	,072
Afirmção 2	,776	,076	,068	-,002	,031	,267	-,045
Afirmção 13	,693	-,060	-,216	,111	-,011	,353	,197
Afirmção 14	,682	,265	-,004	,098	,269	-,117	,161
Afirmção 7	,652	,155	,034	,074	,301	,013	-,040
Afirmção 23	,563	,319	,002	,106	,233	,217	,399
Afirmção 12	,544	,154	,357	,042	,386	,255	-,090
Afirmção 16	,193	,825	,157	,000	,042	-,095	,073
Afirmção 21	,046	,761	-,238	,244	,004	,354	,143
Afirmção 4	,104	,613	,136	,219	,097	-,108	-,025
Afirmção 20	-,174	,192	-,669	,020	,363	,039	-,143
Afirmção 15	,082	,157	,663	,194	-,080	,007	,249
Afirmção 6	-,228	,233	,647	,229	-,032	,143	-,144
Afirmção 17	,154	,090	-,568	,093	-,227	-,088	-,524
Afirmção 19	,217	,076	,128	,851	,063	-,074	,015
Afirmção 10	,008	,261	,181	,759	,076	,195	,271
Afirmção 24	,177	,277	,018	,475	,109	,416	-,012
Afirmção 5	,120	,124	-,073	-,033	,749	-,176	-,045
Afirmção 9	,201	-,089	-,288	,349	,694	,085	,096
Afirmção 8	,525	,040	,047	,064	,534	,179	,091
Afirmção 11	,097	-,293	,210	,053	,006	,789	,040
Afirmção 18	,373	,305	-,077	,055	-,151	,628	,097
Afirmção 22	,130	,210	-,043	,248	,089	,318	,793
Afirmção 3	,145	-,014	,257	,037	-,135	-,157	,723

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 11 iterations.

Quadro B.37- Matriz de Correlação

		COMODIDADE	ZONAS LAZER	INSTALAÇÕES PARA ALIMENTAÇÃO	INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	HABITABILIDADE	CONDIÇÕES SANITÁRIAS	Desempenho	Satisfação	Motivação	Adaptação
COMODIDADE	Correlação										
	N										
ZONAS LAZER	Correlação	,305 [*]									
	N	64									
INSTALAÇÕES PARA ALIMENTAÇÃO	Correlação	,271 [*]	,390 ^{**}								
	N	64	64								
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	Correlação	,317 [*]	,146	,205							
	N	64	64	64							
HABITABILIDADE	Correlação	,381 ^{**}	,136	,204	,010						
	N	64	64	64	64						
CONDIÇÕES SANITÁRIAS	Correlação	,300 [*]	,228	,330 ^{**}	,051	,238					
	N	64	64	64	64	64					
Desempenho	Correlação	-,052	-,004	,076	,033	,147	-,112				
	N	64	64	64	64	64	64				
Satisfação	Correlação	,129	,112	-,110	,204	-,026	-,070	,487 ^{**}			
	N	64	64	64	64	64	64	64			
Motivação	Correlação	-,130	-,037	-,146	-,007	,028	-,203	,695 ^{**}	,635 ^{**}		
	N	64	64	64	64	64	64	64	64		
Adaptação	Correlação	-,107	-,046	-,060	,122	,017	,065	,586 ^{**}	,571 ^{**}	,682 ^{**}	
	N	64	64	64	64	64	64	64	64	64	

*. As diferenças apresentadas na correlação são muito significativas ao nível 0.05

**. As diferenças apresentadas na correlação são muito significativas ao nível 0.01

Quadro B.38- Significância da Escolaridade

		Sum of Squares	df	dp	F	p
Desempenho	Entre Grupos	1,796	3	,599	,883	,455
	Total	42,484	63			
Satisfação	Entre Grupos	2,123	3	,708	1,202	,317
	Total	37,438	63			
Motivação	Entre Grupos	,333	3	,111	,196	,899
	Total	34,359	63			
Adaptação	Entre Grupos	2,083	3	,694	,874	,460
	Total	49,750	63			
Comodidade	Entre Grupos	1,483	3	,494	1,913	,137
	Total	16,984	63			
ZONAS LAZER	Entre Grupos	3,370	3	1,123	3,916	<u>,013</u>
	Total	20,582	63			
INSTALAÇÕES PARA ALIMENTAÇÃO	Entre Grupos	,583	3	,194	,372	,773
	Total	31,937	63			
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	Entre Grupos	1,584	3	,528	1,379	,258
	Total	24,559	63			
HABITABILIDADE	Entre Grupos	,118	3	,039	,121	,947
	Total	19,621	63			
CONDIÇÕES SANITÁRIAS	Entre Grupos	,108	3	,036	,098	,961
	Total	22,277	63			

Quadro B.39– Significância em relação à Idade

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Desempenho	Entre Grupos	2,036	1	2,036	3,121	,082
	Total	42,484	63			
Satisfação	Entre Grupos	,009	1	,009	,015	,904
	Total	37,438	63			
Motivação	Entre Grupos	1,351	1	1,351	2,537	,116
	Total	34,359	63			
Adaptação	Entre Grupos	3,156	1	3,156	4,199	,045
	Total	49,750	63			
COMODIDADE	Entre Grupos	,270	1	,270	1,002	,321
	Total	16,984	63			
ZONAS LAZER	Entre Grupos	,127	1	,127	,384	,538
	Total	20,582	63			
ALIMENTAÇÃO	Entre Grupos	2,829	1	2,829	6,025	,017
	Total	31,937	63			
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	Entre Grupos	,146	1	,146	,372	,544
	Total	24,559	63			
HABITABILIDADE	Entre Grupos	,119	1	,119	,378	,541
	Total	19,621	63			
CONDIÇÕES SANITÁRIAS	Entre Grupos	,444	1	,444	1,260	,266
	Total	22,277	63			

ANEXOS

Anexo A- Esquemas de Módulos Habitacionais

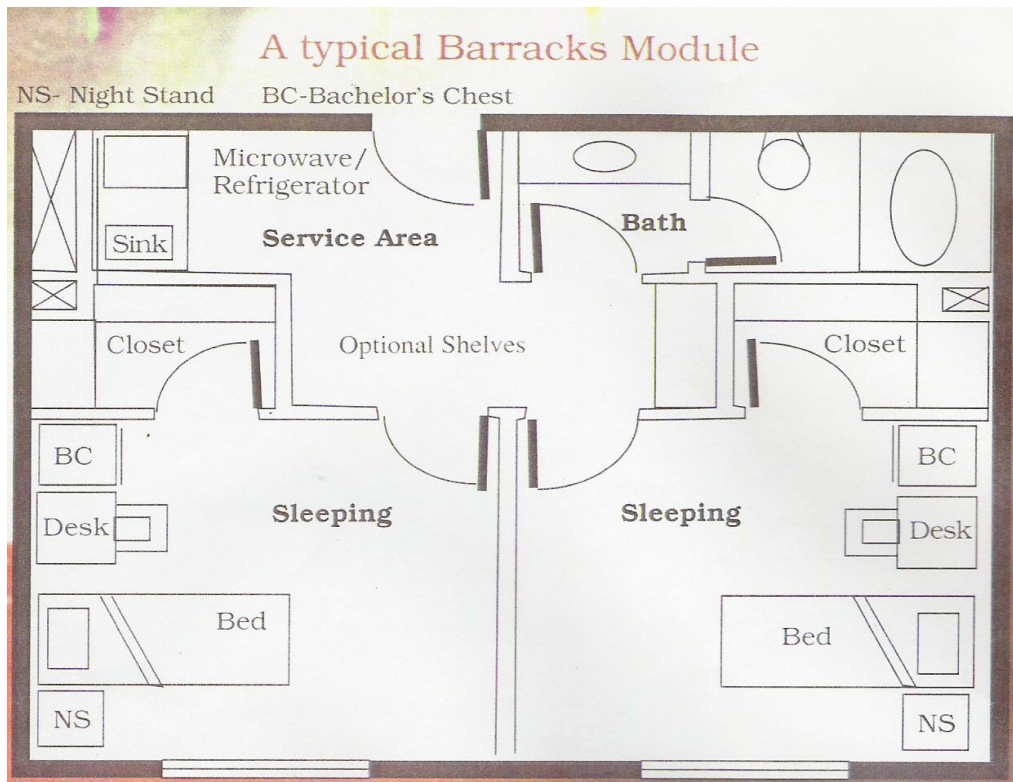


Figura A.3- Módulo Habitacional dos E.U.A

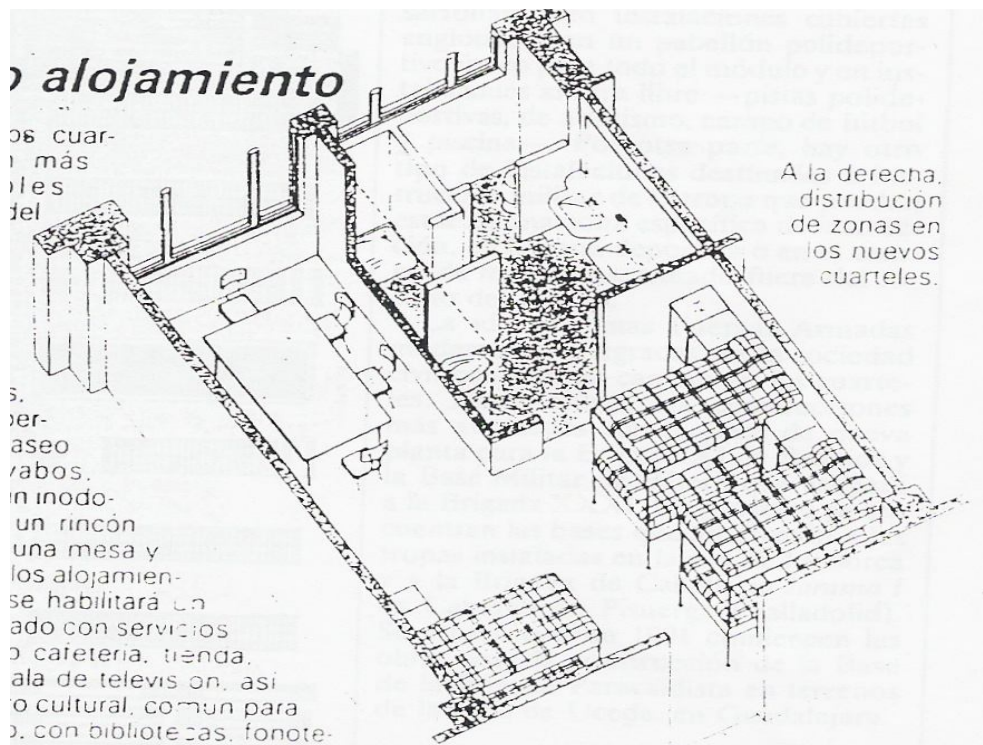


Figura A.4- Módulo Habitacional Espanhol

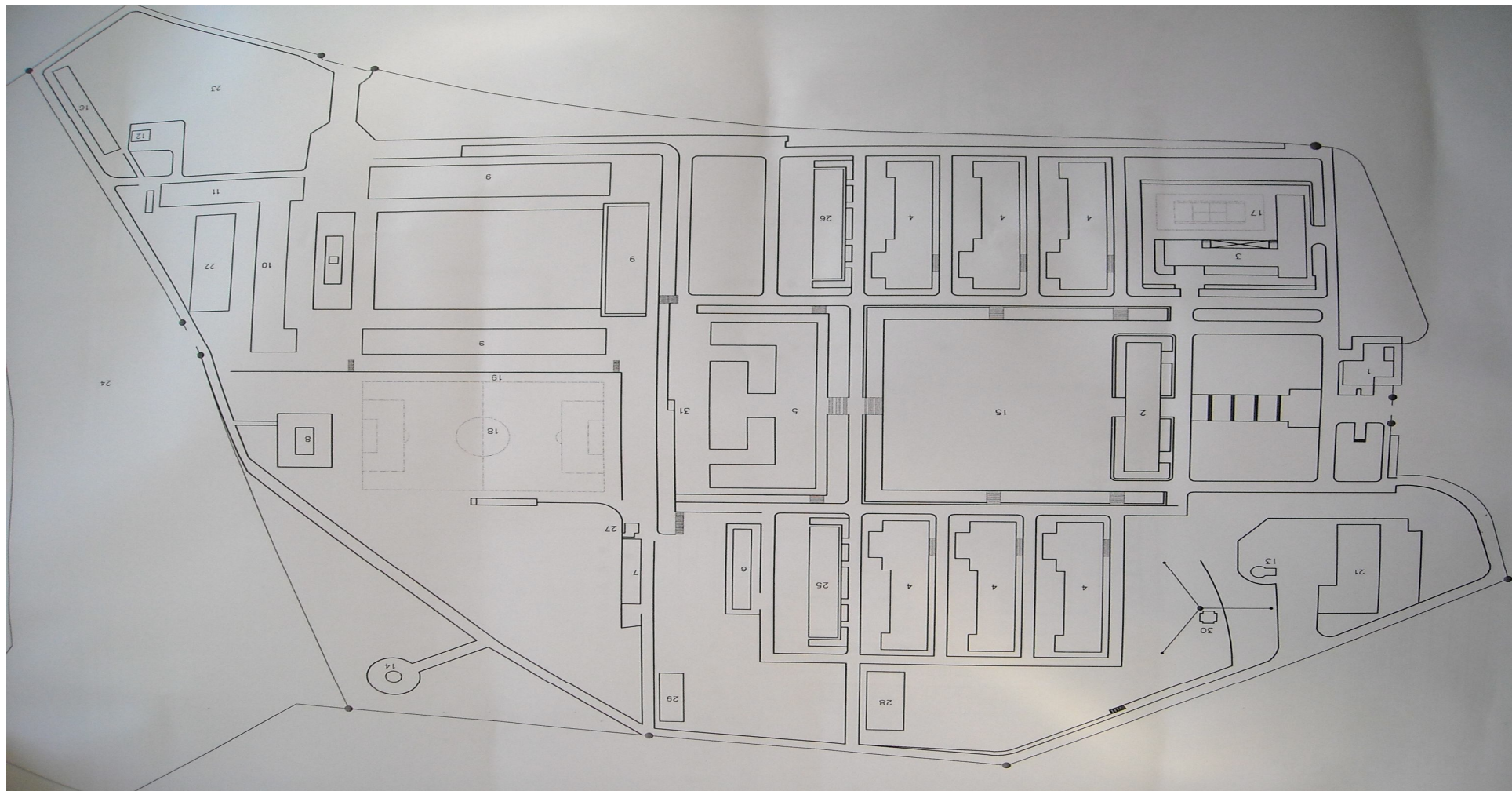


Figura A.5- Planta de Quartel Tipo CANIFA

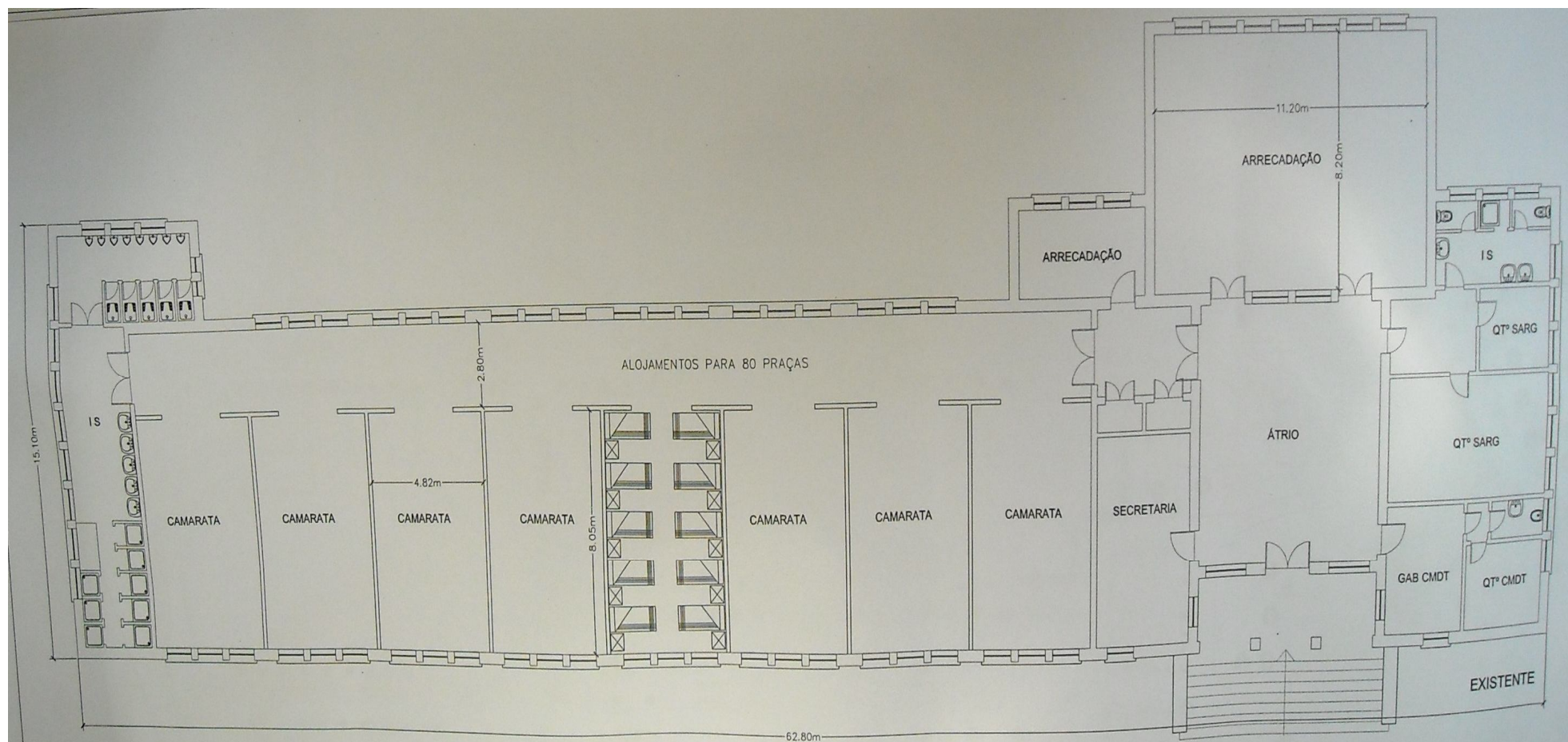


Figura A.6- Planta de uma Caserna Tipo - Actual

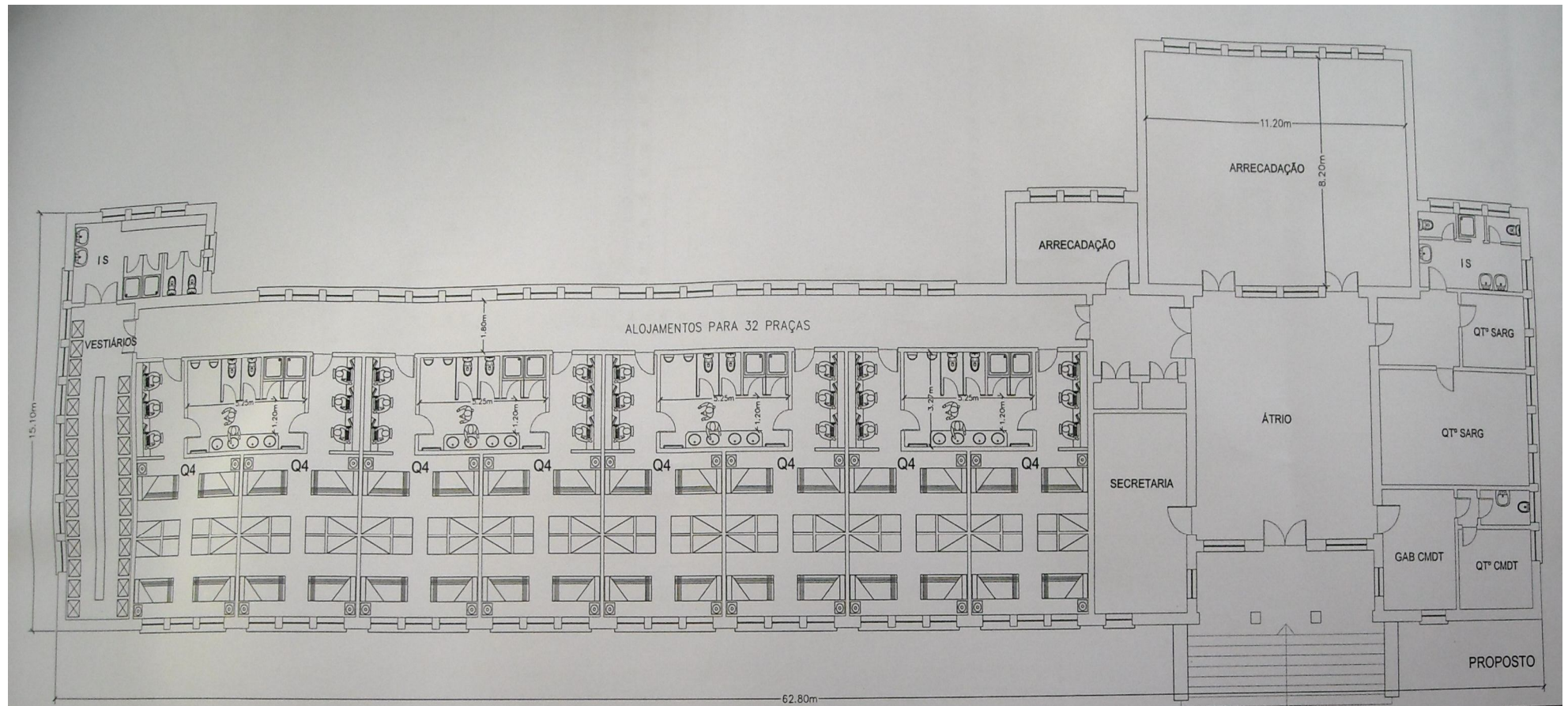


Figura A.7- Planta de uma Caserna Tipo - Alterada

